

**PROJETO DE NIVELAMENTO
2009**

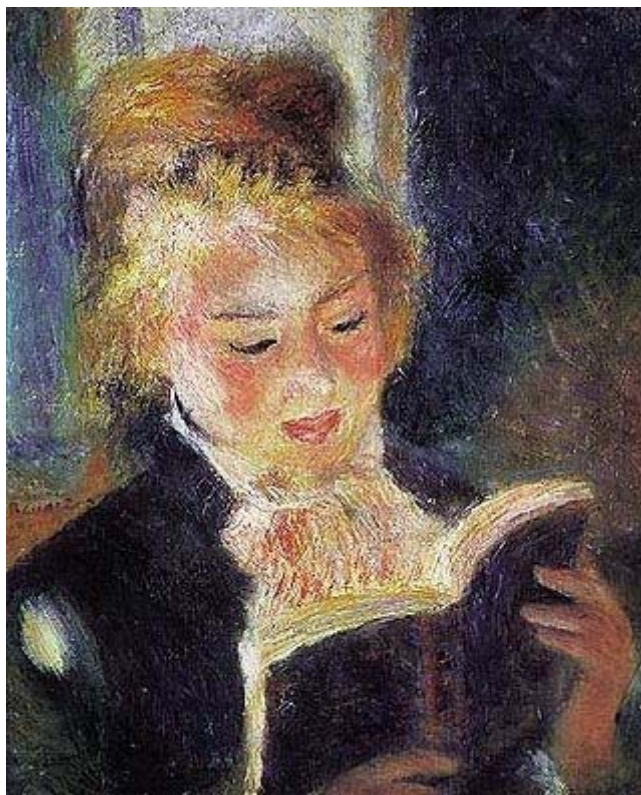
LÍNGUA PORTUGUESA

Sumário

UNIDADE 1	3
Do mundo da leitura para a leitura do mundo	3
Cai número de analfabetos funcionais	4
O que é um mau leitor?	5
O pronome.....	6
Mafalda.....	6
O relato pessoal	8
UNIDADE 2	10
A ditadura da beleza	10
O mito de narciso	10
Desconstruindo o belo.....	11
Missólogo sugere lipoaspiração para miss rs	12
A técnica do resumo.....	14
As muitas qualidades de vida.....	14
Auto-estima não é vaidade.....	16
UNIDADE 3	17
Espreme que sai sangue!.....	17
A construção de um discurso não-sensacionalista	18
Acento tônico/ gráfico	22
Violência no brasil	24
Como fazer uma dissertação argumentativa	24
UNIDADE 4	26
A reforma ortográfica 1ª parte	26
Uma questão de tempo	26
De onde vem a língua portuguesa	27
A história da língua portuguesa no Brasil.....	28
Acentuação gráfica	29
UNIDADE 5	32
A reforma ortográfica 2ª parte	32
Trema	33
k, W, Y	34
Acento agudo	34
Acento circunflexo	35
Acento diferencial	36
Hífen	37
A importância dos conectivos.....	37
UNIDADE 6	41
E daí, eu “tô” pagando!.....	41
Eles gastam muito	41
Eu, etiqueta	43
Uma sociedade desconfigurada	43
Hora de ouvir a voz do jovem.....	45

UNIDADE 1

DO MUNDO DA LEITURA PARA A LEITURA DO MUNDO



La Liseuse,
PIERRE-AUGUSTE RENOIR (1841 – 1919)
Óleo sobre Tela, 47 x 38 cm
Musée d'Orsay, Paris.

Olá! Nesta unidade vamos estudar um pouco sobre a importância da leitura em nossas vidas, como também como fazer um relato textual. Agora, olhe a imagem acima e retenha-se um pouquinho admirando-a.

- Olhe para as mãos da moça retratada: o que ela segura?
- Olhe para o rosto da moça retratada: o que a fisionomia dela expressa?
- Agora repare um pouco nas cores da pintura, no jogo de luz e sombra, de onde parece saltar a luminosidade?
- A que conclusões você pode chegar sobre a obra após essa análise realizada?

A pintura acima é bastante incentivadora, pois demonstra alegria e satisfação que o hábito da leitura pode nos proporcionar. Contudo, aqui no Brasil, esses sentimentos joviais nem sempre são alcançados por todos. Quer saber por quê? Então leia o texto **informativo** sobre o 6º INAF (**Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – ano 2007**), discuta-o com seus colegas de sala e depois realize os exercícios solicitados:

CAI NÚMERO DE ANALFABETOS FUNCIONAIS

Inaf 2007 mostra, no entanto, que pouco mais um quarto da população alcançou o nível pleno de alfabetismo

O Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) de 2007 mostra uma redução no percentual da população brasileira entre 15 e 64 anos que é considerada analfabeta funcional. De acordo com o levantamento, o percentual de analfabetos absolutos passou de 11% no período de 2004-2005 para 7% agora. Já o percentual dos alfabetizados com nível rudimentar permaneceu praticamente estável, passando de 26% para 25%. A soma dessas duas classificações indica o total de analfabetos funcionais, que passou de 37% em 2004-2005 para 32% em 2007.

“Ao mesmo tempo, podemos observar um contínuo crescimento no nível básico de alfabetismo, que passou de 33% em 2001 para 40% em 2007”, acrescenta Ana Lima, diretora-executiva do Instituto Paulo Montenegro, iniciativa do Ibope na área da Educação. O Inaf é realizado em parceria pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa, ONG criada em 1994 com atuação na área de Educação.

Apesar nos números positivos no que se refere ao analfabetismo funcional e ao alfabetismo nível básico, o Inaf de 2007 traz também conclusões preocupantes. O percentual da população classificada no nível pleno de alfabetismo oscila, desde 2001, em torno de um quarto do total de brasileiros, totalizando apenas 28% em 2007.

Ana Lima explica que, internacionalmente, as medidas de analfabetismo funcional tomam por base os anos de estudo da população. Supostamente, ao completar a 4ª série os alunos já deveriam dominar as habilidades básicas de alfabetismo. Do mesmo modo, espera-se que, ao concluir o Ensino Fundamental (8ª série), os alunos alcancem o nível pleno de alfabetismo. No entanto, os dados consolidados do Inaf no período de 2001 a 2007 mostram que, da população brasileira entre 15 e 64 anos com nível de escolaridade de 1ª a 4ª série, apenas 31% apresentam nível básico de alfabetismo e 64% são analfabetos funcionais; dos que completaram da 5ª a 8ª série, apenas 20% alcançam o nível pleno de alfabetismo, enquanto 27% são analfabetos funcionais.

Analfabeto – Não consegue realizar tarefas simples que envolvem decodificação de palavras e frases.

Alfabetizado Nível Rudimentar – Consegue ler títulos ou frases, localizando uma informação bem explícita.

Alfabetizado Nível Básico – Consegue ler um texto curto, localizando uma informação explícita ou que exija uma pequena inferência.

Alfabetizado Nível Pleno – Consegue ler textos mais longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar vários textos, identificar fontes.

Fonte: De olho na Educação

Disponível em: <http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu154.asp>

INTERPRETANDO O TEXTO:

- 1) O que significa a sigla INAF e qual é a sua função?
- 2) Lendo as informações apresentadas no terceiro parágrafo, pode-se perceber que o autor do texto revela uma preocupação. Explique qual é essa preocupação:
- 3) Relendo os dados estatísticos do quarto parágrafo, apresente uma conclusão a que você chegou sobre o ensino da leitura na escola brasileira.

Quando lemos com atenção o texto sobre o 6º INAF (**Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – ano 2007**) podemos considerar a existência de dois tipos de leitores: o Bom e o Mau leitor. No fragmento de texto **opinativo** abaixo veremos o ponto de vista de uma professora sobre as diferenças de cada um deles. Acompanhe:

O QUE É UM MAU LEITOR?

[...]O mau leitor, na verdade, não se propõe a nenhum diálogo intermediado por outra coisa que não seja seus próprios desejos interiores. A letargia, ou a preguiça, acompanha e consagra o indivíduo que se mantém dominado por impulsos ou como juguete de estímulos os quais não controla. Ele não se pergunta, por exemplo, - o que sei sobre isso? O compromisso do aprendiz consigo mesmo, enquanto potencialmente um aprendiz, não se realiza.

Como o aprendiz não se pergunta sobre o que sabe ou não sabe, não direciona sua atenção, muito menos se concentra em qualquer leitura. Com esse tipo de comportamento, não pode identificar quais sejam as idéias principais de um texto, assinalar as partes mais importantes de um artigo ou confrontar os pontos de vista do autor com os seus. Impossível, conseqüentemente, analisar, avaliar, julgar por parâmetros definidos, externos, universais ou objetivos.

No entanto, mesmo admitindo que esteja fazendo um curso porque sua formação não está finalizada, não aceita ter deficiências ou limites na esfera do conhecimento, nas habilidades cognitivas. A imagem que tem de si mesmo não confere com seu desempenho afetivo e intelectual. Seu sentir e seu pensar apresentam-se desconectados. Não reconhece o tipo de energia que lhe move e, por isso mesmo, terá imensa dificuldade em tornar-se um bom leitor.

Lizia Helena Nagel - Fonte: Revista Espaço Acadêmico. Nº 32 – Janeiro/2004

INTERPRETANDO O TEXTO:

- 1) De acordo com o texto, quais são as características de um mau leitor?
- 2) Para a autora, quais são as competências que o aprendiz não possui, tornando-o, portanto, incapaz de constituir-se um bom leitor?

"A charge é uma espécie de crônica humorística. Tem o caráter de crítica, provocando o hilário, cujo efeito é conseguido por meio do exagero. O chargista utiliza o humor para buscar o que está por trás dos fatos e personagens de que se trata.



ESTABELECENDO RELAÇÃO ENTRE OS TEXTOS:

- 1) Qual a relação que podemos estabelecer entre a fala da personagem "mãe" da charge com a opinião apresentada pela autora do texto "O que é um mau leitor"?

- 2) Se compararmos a expressão facial da moça retratada na pintura de Renoir, no início da unidade, com a fala e a expressão no rosto do menino da charge, inseridos no contexto da leitura, podemos afirmar que a leitura dignifica o homem? Explique:

ESTUDO DA LÍNGUA

O PRONOME

O pronome é uma palavra que tem como função substituir ou acompanhar um nome.

É uma classe de palavra muito útil na nossa comunicação oral e escrita, pois evita que fiquemos repetindo várias vezes um mesmo nome em um texto. Veja, por exemplo, no primeiro parágrafo do texto *O que é um mau leitor?* o uso que a autora fez do pronome “Ele”, na quarta linha, para retomar a idéia “O mau leitor”, na primeira linha.

Localize outras situações nos textos e acompanhe atentamente seu professor na explicação do quadro abaixo.

Pronomes pessoais					
	Pessoa	Caso reto / Referência		Caso oblíquo	
				Átonos	Tônicos
Singular	1 ^a	Eu	Quem fala	me	mim, comigo
	2 ^a	Tu	Com quem se fala	te	tí, contigo
	3 ^a	Ele, ela	De quem se fala	se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
Plural	1 ^a	Nós	Quem fala	nos	nós, conosco
	2 ^a	Vós	Com quem se fala	vos	vós, convosco
	3 ^a	Eles, elas	De quem se fala	se, lhes, os, as	eles, elas, si, consigo

EXERCÍCIO:

Reescreva o parágrafo abaixo fazendo a adequação necessária dos pronomes para evitar repetições e dar sentido ao texto:

- 1) O bom leitor costuma ler com frequência o que faz o bom leitor avaliar o que lê e o bom leitor ter bom vocabulário. Assim, o bom leitor tem habilidade para conhecer o valor de um livro, já que sabe quando deve ler o livro até o fim ou quando deve parar de ler o livro. Finalmente, o bom leitor compartilha as leituras dos livros com os amigos, pois quer partilhar com os amigos a leitura dos livros que leu.

MAFALDA

O texto que você lerá agora recebe o nome de tira. Ele geralmente circula em jornais e, além de divertir, muitas vezes pode servir como questionamento frente à sociedade na qual estamos inseridos. Nesta tira, em especial, seremos apresentados a uma menininha de sete anos chamada Mafalda. Ela é muito esperta e faz com que em suas histórias tomemos conhecimento de assuntos que são de gente grande. Observe essas duas tiras e depois responda o que se pede:



(Quino. Mafalda e seus amigos. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 22)

EXERCÍCIOS

1) Mafalda tem uma tartaruga, chamada Burocracia.

- Levante hipóteses: por que Mafalda teria posto esse nome no animal?
- Considerando o contexto da história e a finalidade do gênero história em quadrinhos, responda: qual é a intenção da tira ao relacionar a tartaruga com a burocracia?

2) No primeiro balão, Miguelito diz à Mafalda: "A Suzanita disse que você tem uma tartaruga e eu vim ver". Nesse enunciado, Miguelito suprime uma palavra facilmente subentendida no contexto.

- Qual essa palavra?
- Caso Miguelito quisesse explicitado nome, mas sem repeti-lo, poderia empregar um pronome. Como ficaria a frase com esse pronome?

3) O texto apresenta vários marcadores temporais, isto é, palavras e expressões que indicam uma seqüência de fatos no tempo. Indique algumas dessas palavras ou expressões.

PRODUÇÃO TEXTUAL

ANTES DE REDIGIR, PLANEJAR

Aprender a escrever é aprender a pensar. O autor Othon Garcia, autor do livro Comunicação em prosa moderna, Rio de Janeiro: F.G.V., 2006 diz que "assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou. Quando nós

professores nos limitamos a dar aos alunos temas para a redação sem lhes sugerir roteiros ou rumos para fonte de ideias, o resultado é quase sempre desanimador”.

É isso mesmo, palavras não criam a ideias. Geralmente acontece uma situação muito comum em sala de aula: o professor dá um tema, o aluno começa a escrever alucinadamente o primeiro parágrafo, inicia o segundo e... Trava! Por mais que ele tente, não consegue continuar. Sabe por quê? Pois não têm ideia para continuar o caminho escolhido.

Por isso, antes de você escrever é necessário planejar. Para ficar mais fácil, segue um plano de trabalho. Isso realmente é muito importante!



- 1) quando for escrever sobre um tema, pense livremente sobre ele, anotando as ideias que forem aparecendo.
- 2) quando for produzir um texto descritivo, anote os elementos mais significativos, que realmente caracterizam um objeto, uma pessoa, uma paisagem, um processo...
- 3) caso seja um texto narrativo, defina os personagens, o cenário, tempo, conflito, o tipo de narrador...
- 4) no caso de um texto argumentativo, anote os argumentos a favor e contra a sua tese. Em seguida, defina um posicionamento diante do tema.
- 5) coloque suas ideias em ordem, numa sequência organizada.
- 6) selecione as melhores ideias, dando estrutura ao tema que será desenvolvido, sem esquecer qual será o seu leitor, onde circulará seu texto, sua intenção, etc.

O RELATO PESSOAL

[...] Em santos, onde morávamos, minha mãe me lia histórias, meu pai gostava de declamar poesias. Foi em um momento da escola - 6ª série hoje – que li do começo ao fim uma romance: Inocência, de Taunay. Essa é minha mais remota lembrança de leitura de um romance brasileiro. Lia o livro aberto nos joelhos, afundada numa poltrona velha e gorda, num quartinho com máquina de costura, estante cheia de livros e quinquilharias e vez ou outra atrapalhada por uma gata branca chamada Minnie

Até então leitura era coisa doméstica. Tinha a ver apenas comigo mesma, com os livros que havia na estante de meu pai e com os volumes que avós, tias e madrinhas me davam de presente. No cardápio destas leituras, Monteiro Lobato com seu sítio do pica-pau amarelo, as aventuras de Tarzan, gibis e mais gibis.

Mas um dia a escola entrou na história.

Dona Célia, nossa professora de português, mandou a gente ler um livro chamado Inocência. Disse que era um romance. Na classe tinha uma menina chamada Maria Inocência. Loira desbotada, rica e chata. Muito chata. Alguma coisa em minha cabeça dizia que um livro com nome de colega chata não podia ser coisa boa.

Foi por isso que com a maior má vontade do mundo é comecei a leitura do romance. O livro começou bem chatinho, mas depois acabei me interessando por ele. Não o incluo entre os melhores livros que li, mas foi ele quem me ensinou a ler romances e a gostar deles, desconfiando primeiro, abrindo trilhas depois e, finalmente, me entregando a história.

Depois vieram outros, em casa e na escola. Com o tempo virei uma profissional da leitura, dando aula de literatura em colégios, cursinhos e faculdades.

Assim, livros e leituras foram ocupando espaços cada vez maiores. Na minha casa e na minha vida. A estante do quartinho dos fundos ampliou-se. Falar de livros virou profissão e muitos outros romances brasileiros continuaram a construção da leitora que sou hoje.

EXERCÍCIO:

1) Nesse texto, a autora relata alguns fatos de sua vida relacionados à leitura.

- O que a autora chama de leitura doméstica?
- O livro indicado pela professora de português tinha o mesmo nome que o de uma colega de classe: Inocência. Que relação feita pela autora a predispôs começar a leitura do livro sem entusiasmo?
- Apesar da desconfiança inicial, o que o romance ensinou a autora? Por quê?

2) Nos relatos, é comum o emprego da descrição, usada para caracterizar pessoas, lugares, objetos, etc. Como autora descreve:

- A sua colega Maria inocência?
- A poltrona onde costumava ler?

3) Os fatos relatados no texto são ficção ou episódios vividos pela autora? Que trecho do primeiro parágrafo comprova sua resposta?

4) Embora esteja escrito em linguagem padrão, existem alguns momentos do texto em que a autora faz uso de certa informalidade. Identifique no texto uma dessas passagens.

5) Levante hipóteses: por que a autora faz uso de certa informalidade em seu relato?

Resumindo: o relato pessoal em um texto que representa episódios marcantes na vida de uma pessoa. O narrador é protagonista. Os verbos e os pronomes são empregados principalmente na primeira pessoa e predomina o tempo passado. A linguagem empregada é compatível com o perfil do autor e de seus leitores e segue geralmente a variedade padrão da língua.

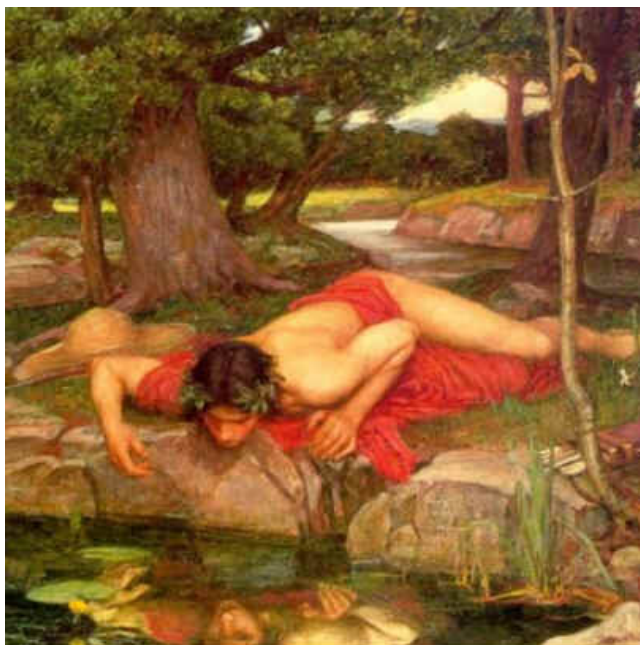
AGORA É COM VOCÊ:

Lembre-se de um episódio marcante ocorrido com você, na infância ou mais recentemente, no qual esteja envolvida uma experiência de leitura. Agora, escreva um relato pessoal seguindo estas instituições:

- Antes de começar a escrever o relato, pense nos leitores. Ele será lido por colegas da sua classe de nivelamento, pelo professor e por seus familiares.
- Relate o episódio escolhido procurando situá-lo no tempo e no espaço, citando as pessoas envolvidas, descrevendo o que você sentiu no momento, etc. Escreva seu relato na primeira pessoa empregando os verbos no passado.
- Faça um rascunho e, quando terminar de escrever seu texto, realize uma revisão cuidadosa seguindo as orientações do quadro resumindo acima.
- Lembre-se, se precisar de ajuda, chame o professor. Agora, mãos à obra!

UNIDADE 2

A DITADURA DA BELEZA



Fonte: www.arteonline.com.br/narciso

Olá! Nesta unidade vamos estudar um pouco sobre a ditadura da beleza, assunto tão valorizado em nosso País Tropical. Como tipologia textual, estudaremos o resumo.

Você percebeu a imagem acima? É um jovem chamado Narciso. A história dele é muito bonita e serve como introdução ao nosso tema de hoje. Boa leitura!

O MITO DE NARCISO

Quase todo mundo conhece a história original (grega) sobre Narciso: um belo rapaz que, todos os dias, ia contemplar seu rosto num lago. Era tão fascinado por si mesmo que, certa manhã, quando procurava admirar-se mais de perto, caiu na água e terminou morrendo afogado. No lugar onde caiu, nasceu uma flor, que passamos a chamar de narciso.

O escritor Oscar Wilde, porém, tem uma maneira diferente de terminar esta história. Ele diz que, quando Narciso morreu, vieram as Oréiades – deusas do bosque – e viram que a água doce do lago havia se transformado em lágrimas salgadas

-Por que você chora? – perguntaram as Oréiades.

-Choro por Narciso.

-Ah, não nos espanta que você chore por Narciso – continuaram elas. – Afinal de contas, de todas nós sempre correremos atrás dele pelo bosque, apenas você era o único que tinha a oportunidade de contemplar de perto sua beleza.

-Mas Narciso era belo? – quis saber o lago.

-Quem mais do que você poderia saber disso? responderam surpresas, as Oréiades. Afinal de contas, era em suas margens que ele se debruçava todos os dias.

O lago ficou algum tempo quieto. Por fim, disse:

-Eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido que Narciso era belo. Choro por Narciso porque, todas as vezes que ele se deitava sobre minhas margens eu podia ver, no fundo dos seus olhos, minha própria beleza refletida.

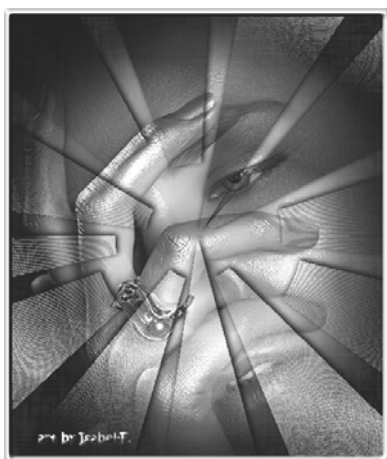
INTERPRETANDO O TEXTO:

- 1) A história lida é uma narração adaptada pelo autor do mito de Narciso. De acordo com o texto, qual foi o motivo da morte do personagem?
- 2) A fala do lago, ao final da narrativa, apresenta um jogo de espelhos. Narciso via-se no lago e este se admirava nos olhos de Narciso. Desenvolva um pequeno parágrafo explicando o verdadeiro motivo do choro do lago.

A beleza é algo que vale, realmente, qualquer esforço? O texto abaixo, embora informativo, apresenta uma estrutura na qual o ponto de vista de seu autor fica evidente. Vamos lê-lo?

DESCONSTRUINDO O BELO

Paulo César Teixeira



O ditado popular é definitivo nas discussões sobre a beleza: quem ama o feio, bonito lhe parece. Mesmo assim, padrões estéticos muitas vezes são impostos de forma ditatorial pela mídia, levando pessoas a regimes absurdos e comportamentos obsessivos em busca da forma ideal. Todos querem, cada vez mais, ser mais bela do que fera.

Tão logo pula da cama, o modelo Diego Pretto da agência People corre para espiar o espelho. “Acordo, olho o meu rosto e digo: como eu sou bonito!” O porto-alegrense de 18 anos, olhos verdes, 1,75m de altura e 62 quilos, se define como dono de uma “beleza clássica”, sem explicar muito o conceito. O jovem narciso só não é original. Arqueólogos encontraram varetas de ocre vermelho no sul da África, provando que a preocupação com a aparência data de pelo menos 40 mil anos. Tal esmero em alcançar o belo – que hoje rende à indústria estética centenas de bilhões de dólares – parece valer a pena, não importa o sacrifício que implique.

Afinal, o que é ser belo? Lendas, condicionamentos sociais, imposição de modelos de raça, cor, tamanho e volume, tudo faz parte de um padrão de beleza que sempre muda muito com o tempo.

O afã de embelezar-se implica riscos para a saúde. A empresária carioca Márcia Pinheiro Brasil sofreu uma parada cardíaca durante uma lipoaspiração e ficou em coma 12 dias. Sete anos depois, não recuperou ainda com plenitude a visão. Tem seqüelas neurológicas que a impedem de ler ou fazer cálculos simples como dois e dois. Deficiências do tato não permitem sequer abotoar a roupa. “A vaidade pode custar caro”, afirma ela. Para o presidente da Sociedade de Cirurgia Plástica, casos como o de Márcia são acidentais. “É o mesmo risco de atravessar a rua.”

Os psiquiatras diagnosticaram uma forma inversa de anorexia¹ nervosa, chamada disformia² muscular, que ataca os homens. É quando o sujeito se diz fraco e mirrado, quando é grande e musculoso. O distúrbio afetivo causa ansiedade, depressão, compulsão obsessiva e distúrbios de alimentação. Estudos mostram que 15% dos adolescentes americanos já usaram “bombas” (anabolizantes) para inflar os músculos, correndo o risco de derrame, infarto e esterilidade. Isso ocorre quando o modelo de beleza se torna patológico. Não é o caso de Leandro Xavier Fraga, 18 anos, do curso de Administração de Empresas da Ulbra. Ele nunca usou anabolizantes para virar um Arnold Schwarzenegger. “Está fora de moda. Mas não

¹ Anorexia: Distúrbio psiquiátrico caracterizado pela redução drástica da ingestão de alimentos, doença grave, com comprometimentos físicos e psíquicos.

² Disformia: Distúrbio, que leva a pessoa musculosa a sentir-se muito mirrada.

importa porque sempre haverá uma garota a fim de um cara musculoso. Eu era fraco e feio. Em dois anos de musculação e dieta, ganhei 15 quilos. O assédio feminino aumentou”, conta o rapaz.

As garotas flertam com a anorexia, que pode ser fatal quando a pessoa consome menos de 400 calorias diárias. Emagrecer à custa de dietas inadequadas provoca descontrole da glândula tireóide³, taquicardia⁴ e arritmia⁵, além de distúrbios nos rins. “A pele fica ressecada e pode até cair cabelo. Estrias nas pernas não devem ser descartadas. Sem falar em problemas emocionais como ansiedade e depressão”, afirma o endocrinologista Jorge Bastos Garcia. “No Brasil, artista que emagrece escreve livro, quando não abre um spa”, diz Garcia, referindo-se a Adriana Galisteu e Tânia Alves. “Pior: professor de educação física de academia está receitando fórmulas milagrosas de emagrecimento.” As magérrimas podem não conseguir engravidar ou sofrer complicações na gravidez. “A gordura do ventre alimenta o feto. Quem é saudável tem 25% de teor de gordura, mas as agências de modelos fazem com que as raparigas tenham menos de 10%”, condena Garcia.

Fonte: www.sinpro.rs.org/extra/set00/comportamento.asp

INTERPRETANDO O TEXTO:

- 1) No primeiro parágrafo do texto é utilizada a expressão “todos querem, cada vez mais, ser mais bela do que fera”. Qual a mensagem que o autor pretende passar?
- 2) No texto “Desconstruindo o belo” o jovem modelo Diego Pretto é chamado de Narciso. Responda: Em quais elementos o autor se baseia para fazer a comparação? O que eles (o modelo Diego e Narciso) apresentam em comum?
- 3) Segundo o autor, quais são os malefícios que a busca desenfreada da beleza pode trazer aos seres humanos?

MISSÓLOGO SUGERE LIPOASPIRAÇÃO PARA MISS RS



Bruna Gabriele Felisberto, 21 anos, conquistou o título de Miss Rio Grande do Sul 2009 na noite de sábado (7). Para concorrer ao título de Miss Brasil 2009, a morena estuda a possibilidade de fazer algumas intervenções cirúrgicas.

Embora reconheça a beleza de Bruna, o missólogo (especialista em misses) Evandro Hazy acredita que a beldade ficaria ainda mais exuberante caso fizesse uma lipoaspiração no abdome e na cintura e colocasse próteses de silicone nos seios. “Ela é uma mulher lindíssima, mas precisa de alguns ajustes para ficar ainda mais perto dos padrões que agradam a comissão julgadora”, afirma Hazy.

A miss cursa o terceiro semestre da faculdade de biomedicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pretende conciliar os estudos com a preparação para o concurso Miss Brasil do próximo ano.

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil>

³ É o nome de uma pequena glândula com "formato de borboleta" que se localiza na região anterior do pescoço, logo abaixo do popularmente conhecido "pomo de Adão". Essa glândula possui um importante papel no controle do metabolismo do organismo.

⁴ Aumento perigoso dos batimentos do coração.

⁵ Problema na velocidade ou ritmo do batimento cardíaco, durante o qual o coração pode bater muito rápido, muito devagar, ou com ritmo irregular.

ESTABELECENDO RELAÇÃO ENTRE OS TEXTOS:

- 1) Comparando os textos acima (Missólogo sugere lipoaspiração para miss RS e Desconstruindo o Belo), verifica-se que ambos tratam de um mesmo assunto, contudo através de temas diferentes. Considerando as discussões e leituras realizadas sobre os avanços biotecnológicos na área da saúde humana, pode-se afirmar que a tecnologia ainda restringe-se a aparência e não a essência humana? De acordo com os textos, qual o motivo dessa afirmação?

ESTUDO DA LÍNGUA

Elementos de Coesão Textual

A palavra texto relembra tecido, a soma ordenada de um emaranhado de fios que juntos tomam forma. Logo, um determinado tecido é muito mais que a soma de seus fios. É na unidade que ele tem sentido. Assim também é um texto, muito mais que apenas palavras soltas, é um todo cheio de significados.

Mas, para que isso aconteça, essa tessitura tem que ter uma lógica de ligação interna que permita identificá-la como um todo, pois um texto torna-se claro, coeso e coerente quando está bem estruturado, os termos e as orações estão bem relacionadas.

A coesão é a amarração entre as várias partes do texto, apresentada por "Certas Palavras" visando às relações sintáticas possíveis dentro da língua. Abaixo, apresentamos alguns desses mecanismos:

O pronome isso se refere a toda a frase anterior

Segundo psicólogos, a baixa auto-estima pode gerar problemas sérios para os indivíduos. Isso significa no futuro uma provável depressão patológica.

O pronome as quais e o pronome se, se referem à expressão muitas adolescentes

Ficar horas a frente de um espelho é a mania de muitas adolescentes, as quais muitas vezes não enxergam a imagem real, achando-se sempre muito gordas.

O emprego dos conectivos é imprescindível para o sentido do texto. Veja as conjunções e preposições em destaque nos fragmentos textuais abaixo:

Os pais avançadinhos que me desculpem, mas deixar os filhos adolescentes livres para decidirem sobre o que é bom ou mal para eles no quesito saúde é errado. Mesmo que tenham estudado e nunca "reprovado na escola" isso não é argumento para autonomia porque biologicamente não estão prontos para decisões dessa magnitude.

Um curso de Psicologia de uma universidade do interior do Paraná avaliou três grupos de adolescentes buscando informações sobre comportamentos violentos em ambiente de sala de aula com colegas e professores durante 30 dias.

Exercício:

Preencha as lacunas abaixo com as palavras da tabela. Ah, preste bastante atenção às diferenças para que o texto fique coeso.

MAS = PORÉM	MAIS = INDICA QUANTIDADE	MÁS = FEMININO DE MAU
-------------	--------------------------	-----------------------

- a) A mãe e o filho discutiram,não chegaram a um acordo.
- b) Você quer.....razões para acreditar em seu pai?
- c) Pessoas.....deveriam fazer reflexões para acreditar na bondade do que no ódio.
- d) Eu limpo,.....depois vou brincar.
- e) O frio não prejudica.....o Tico.
- f) Infelizmente Tico morreu,.....comprarei outro cãozinho.
- g) Todas as atitudes.....devem ser perdoadas,.....jamais ser repetidas, pois, quanto.....se vive,.....se aprende.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora chegou a hora de estudarmos mais um tipo de texto. O resumo. Esse texto é muito utilizado no ensino superior. Então, muita atenção e bom estudo!

A TÉCNICA DO RESUMO**As muitas qualidades de vida**

O que vale mais: dinheiro ou felicidade? Se você escolhesse um país para viver, levaria quais valores em consideração? Perguntas como essas costumam vir embutidas nos famosos rankings de qualidade de vida. O mais recente, da revista inglesa The Economist, publicada no fim de 2007 trouxe um resultado curioso: colocou em primeiro lugar a Irlanda, país que ocupa a décima posição no índice de desenvolvimento humano (IDH) da ONU, o mais famoso levantamento do tipo. Afinal, qual é o melhor critério de avaliação?

"O IDH é útil para revelar as situações emergenciais num país. Já o objetivo da The Economist é fazer um balanço econômico", diz Alberto Ogata, vice-presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida. Mas há quem ache ambos limitados. "O ranking das tradicionais costumam ter defeitos como apontar o índice de alfabetização, mas não a qualidade dos livros", afirma Francisco Milaez, da Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural.

Um caso, em especial, ilustra como a qualidade de vida é um conceito subjetivo. Rankings mostram a Colômbia ao mesmo tempo como o país mais feliz e a nona maior desigualdade de renda do planeta. Qual das duas é a mais importante? "O melhor seria medir a diferença entre essas aspirações de um povo e as condições em que ele vive. Quanto menor a diferença, melhor a qualidade de vida", diz o americano Chris Warner, doutor em qualidade de vida pela Southern University. E aí: você escolheria viver na Colômbia ou na Irlanda?

Superinteressante, edição 209

Exercício:

- 1) Reler o primeiro parágrafo do texto.
 - Qual é o assunto central dele?
 - O que provocou a discussão desse assunto?

2) No segundo parágrafo, dois especialistas falam sobre os dois levantamentos sobre qualidade de vida. O que a fala deles ajuda a esclarecer?

3) O terceiro parágrafo apresenta uma conclusão acerca do que foi discutido nos dois parágrafos anteriores. Qual essa conclusão?

Para fazer um resumo é necessário compreender as idéias apresentadas no texto. As questões referentes ao texto lido foram elaboradas com esse objetivo. É possível perceber que o texto pode ser dividido em três partes, cada uma correspondendo a um parágrafo. A resposta de cada questão pode ser transformada numa frase que constitua um resumo da idéia essencial de cada parte. Veja:

- É muito difícil medir a qualidade de vida de um país, uma vez que diferentes levantamentos obtêm diferentes resultados;
- Segundo especialistas, os resultados diferem, porque cada levantamento feito com um objetivo determinado e, por isso, tem limitações;
- Qualidade de vida é um conceito subjetivo e, para avaliá-la bem, seria conveniente medir a diferença entre as aspirações de um povo e as condições em que ele vive. Diferença menor indicaria melhor qualidade de vida.

Juntando-se resumos das partes de fazendo das ligações sintáticas necessárias (atente para os elementos sublinhados), temos um resumo das idéias essenciais contidas no texto, observe:

EXEMPLO DE RESUMO

É muito difícil medir a qualidade de vida de um país, uma vez que diferentes levantamentos obtêm diferentes resultados. Segundo especialistas, isso acontece porque cada levantamento é feito com um objetivo específico e por isso apresenta limitações. Para um resultado satisfatório seria necessário medir a diferença entre as aspirações de um povo e as condições em que ele vive. Pode-se concluir, então, que qualidade de vida é um conceito subjetivo.

Como você pode observar, resumir um texto não é reproduzir frases ou partes integrais do texto original, construindo uma espécie de colagem de suas idéias principais. Então é necessário:



- 1) ler mais de uma vez o texto e dividi-lo em partes;
- 2) identificar as idéias essenciais de cada parte e reescrevê-las de maneira sucinta, eliminando comentários de citações. Ainda nesta etapa, fique atento à relação entre as frases, prestando atenção nas locuções adverbiais (em primeiro lugar, conseqüentemente, etc) e nos elementos relacionais (entretanto, já que, embora, mas, etc) palavras que estabelecem relações entre as idéias.
- 3) dar a redação final, juntando as idéias na seqüência em que elas aparecem no texto original e explicitando as relações entre elas.

AGORA É COM VOCÊ:

Leia o texto abaixo e faça um resumo, seguindo as etapas apresentadas acima:

Auto-estima não é vaidade

Auto-estima corresponde a uma sensação íntima de bem-estar, relacionada com termos sido capazes de executar alguma tarefa à qual nos propusemos. Por exemplo, se decidirmos querermos acordar todo dia às 6h da manhã para fazer 1h de ginástica e, de fato, assim procedermos, o resultado será uma enorme satisfação interior. O mesmo vale para alguém que se proponha estudar inglês, a perder peso, etc. O assunto é irrelevante. O que conta é a pessoa determinar uma tarefa e conseguir realizá-la. Auto-estima tem a ver consigo mesmo. É estar feliz com o próprio desempenho.

A vaidade é totalmente diferente. Depende de observadores externos, pessoas que nos aplaudam e nos admirem. A gratificação da vaidade depende de sermos capazes de nos destacar.

A partir da adolescência, esse ingrediente da nossa sexualidade se torna muito importante. Sei, durante a infância, queremos ser iguais aos nossos amiguinhos, a partir da puberdade, desejamos ser especiais e únicos para atrair os olhares que nos excitam.

No que diz respeito à vaidade, é possível que as pessoas sejam capazes de enganar os observadores. Um rapaz poderá, por exemplo, ganhar do seu pai um carro muito bonito. Isso poderá despertar olhares de admiração por parte de muitas moças, além de inveja de muitos rapazes - o que sempre tem a ver com a admiração. A vaidade do rapaz poderá se satisfazer muito com esses olhares e ele irá se sentir especial, importante, dirigindo aquele carro. A vaidade estará gratificada e a auto-estima rebaixada, uma vez que intimamente ele sabe que os méritos não podem ser creditados a si mesmo e sim ao carro que o pai comprou.

A vaidade depende apenas do mundo das aparências, ao passo que auto-estima depende da nossa essência. E assim não existe possibilidade de engano, pois podemos iludir os outros, mas não a nós mesmos.

UNIDADE 3

Espreme que sai sangue!



- Montagem de imagens

s recolhidas em vários sites na internet

Olá! Nesta unidade vamos estudar um pouco sobre a influência da mídia sensacionalista em nossas vidas e a estrutura do texto dissertativo. Proteja-se, com muito cuidado, e bom estudo!

Dê uma boa olhada na montagem de imagens apresentada acima:

- O que é que elas possuem em comum?
- Na montagem existem dois conhecidos apresentadores de televisão da cidade de Maringá. Que relação é possível ser estabelecida entre a presença deles na imagem com o título da unidade?

Agora, dando continuidade, realizaremos a leitura de um artigo científico.

Você deve participar atentamente, pois esse tipo de texto é muito solicitado no Cesumar pelos professores dos cursos de graduação:

A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO NÃO-SENSACIONALISTA

Por Livia Andrade em 2/9/2008

A revista *Veja* é a publicação semanal de maior circulação no país e possui um caráter de legitimidade e veracidade. Em seu discurso, porém, encontram-se fatores considerados jornalismo sensacionalista. No entanto, *Veja* não se assume como tal e, para isso, constrói suas reportagens sob as prescrições jornalísticas. O artigo pretende revelar pontos sensacionalistas encontrados no discurso de *Veja* e, como a mesma se posiciona no jornalismo brasileiro como publicação séria, verdadeira e confiável, analisar uma reportagem sobre o caso Isabella Nardoni.

O conceito de sensacionalismo pode ser definido como:

"Modo de produção discursivo da informação da atualidade processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, lingüístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação ou reprodução de real social" (Pedroso *apud* Angrimani, 1995: 14).

O termo vem de "provocar sensação" através da abordagem do tema, seja pelo texto, pelas fotos, ou pelas ilustrações. Logo, a mesma notícia pode ser sensacionalista ou não, dependendo do modo de produção e veículo que a publica. Marcondes Filho descreve a prática sensacionalista como:

"O grau mais radical da mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. (...) O jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma nova notícia que, a partir daí, passa a se vender por si mesma" (Marcondes Filho *apud* Angrimani, 1995: 15).

Suspeitos são condenados; BO's são sentenças

Um dos pontos altos do discurso sensacionalista é a sua narrativa. O relato transporta o leitor; é como "se ele estivesse lá, junto ao estuprador, ao assassino, ao macumbeiro, ao seqüestrador, sentindo as mesmas emoções" (Pedroso *apud* Angrimani, 1995). É preciso narrar a notícia em tom dramático, dar detalhes, voz à testemunha e principalmente à vítima ou parente desta. A linguagem utilizada não admite neutralidade ou distanciamento. É uma linguagem mais coloquial, clichê, que faz com que o leitor se entregue às emoções. A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O sensacionalismo não admite moderação" (Angrimani, 1995: 40).

A violência é um tema recorrente, tanto em jornais considerados sérios quanto nos sensacionalistas. A reportagem estudada traz morte e violência, assuntos comuns em veículos sensacionalistas. Estes temas atraem leitores independentemente do nível cultural ou econômico (Angrimani, 1995). O que difere os jornais sensacionalistas é a valorização do assunto, já que o veículo sensacionalista coloca uma "lente de aumento" sobre o fato (Angrimani, 1995).

A cobertura da violência na mídia nacional apresenta problemas de informação ao tratar suspeitos como condenados e apresentar boletins de ocorrências como sentenças judiciais (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2001). O atual jornalismo não contextualiza, não explica; limita-se a entrevistar testemunhas e narrar os atos de violência (ANDI, 2001).

"Foram eles"

Luís Nassif escreveu sobre o problema do *timing* ao entrar e sair de assuntos polêmicos:

"O primeiro a avançar um pouco mais, mesmo que não haja elementos consistentes para comprovar a acusação, faz o alarde para firmar a posição de pioneirismo, caso as acusações tenham fundamento. Depois, quando as acusações começam a se dissolver, há uma resistência em se render aos fatos" (Nassif *apud* Benette, 2002: 71).

Angrimani (1995) descreve que o sensacionalismo pode ser visto como uma forma diferente de passar informação, como uma opção de estratégia usada pelos meios de comunicação. Assim, mesmo veículos não considerados sensacionalistas podem ter algumas vezes na sua produção momentos sensacionalistas.

Os veículos tentam se afastar dessa denominação pelo fato de que os leitores associam o termo a fatores como erro de apuração, distorção, deturpação, editorial agressivo, entre outros que, para Angrimani, são acontecimentos isolados que podem ocorrer também dentro de jornais informativos comuns. Por causa dessa associação, a publicação considerada sensacionalista é colocada à margem, afastada da mídia "séria" (Angrimani, 1995).

Em 23 de abril de 2008, *Veja* publicou uma reportagem especial de capa sobre a morte de Isabella Nardoni, ocorrida três semanas antes. Naquela semana, o pai e a madrasta da menina haviam sido indiciados. Na capa, foi publicada uma foto do casal na qual apenas parte dos rostos aparece em meio ao escuro, foto comum tirada de criminosos dentro do carro de polícia. Para completar o ar de bandidos, a manchete é dada em fonte chamativa: "Foram eles". A revista coloca uma linha fina em cima da manchete, em letras amarelas, em uma fonte muito menor: "Para a polícia, não há mais dúvidas sobre a morte de Isabella."

Dar a "última verdade"

A reportagem especial, de oito páginas, recebe como título dois adjetivos nada imparciais: "Frios e Dissimulados". Dessa vez, a conclusão é a opinião clara da revista. O texto traz informações sobre acontecimentos na família horas antes do crime. É seguido de um relato sobre a vida do pai e da madrasta, bem como sua relação, fazendo juízo de valor dos dois personagens através da voz de amigos e parentes não identificados no texto. A reportagem aborda ainda a avó materna e a mãe da menina, através de relatos de amigos também não identificados, narrados com forte teor sentimental, além de fotos e uma ilustração dos fatos descritos naquela noite. Apenas no último parágrafo a reportagem explica que agora a polícia pode pedir a prisão preventiva e que o casal deverá ser julgado.

Ao contrário de veículos vistos como sensacionalistas, a revista apresenta alguns pontos em sua linha editorial que a caracterizam como fonte fiel à verdade, mesmo que a revista assuma sua linha opinativa. Para isso, a revista de maior circulação nacional se mostra como "uma instituição que está autorizada a falar porque é detentora de um poder legitimado pelo seu *status*" (Augusti, 2005: 80). Nilton Hernandez afirma que *Veja* tem uma ideologia e "vai construir o real em função dessa ideologia, e não o contrário". O dono da revista, Roberto Civita, assume a publicação como aquela que dá a verdade última sobre tudo. Hernandez afirma que *Veja* transforma o problema de ser a última mídia a noticiar a seu favor, já que assim pode dar a última verdade, julgando o que é verdade e o que é mentira.

"Frieza e dissimulação"

E de onde vem essa legitimidade atribuída a *Veja*? Uma das estratégias é o uso de fontes oficiais para justificar as suas teses. A impressão com que o leitor fica é que a revista ouviu tantas pessoas, e dessas, tantos especialistas, que o que ela diz só pode ser verdade. Muitos leitores não percebem que, muitas vezes, as fontes defendem o mesmo ponto de vista, por mais numerosas que sejam.

Na reportagem analisada, a tese é de que o pai e a madrasta mataram Isabella – mesmo antes de isso ser julgado pela Justiça. Para isso, a repórter coloca na boca de policiais os fatos afirmados como verdades finais. "A polícia está convencida de que Alexandre Nardoni

e Anna Carolina Jatobá combinaram jogar Isabella pela janela..." Outro fator que dá credibilidade ao discurso da revista é o caráter explicativo que o veículo possui em seus textos, como se estes não fossem abertos à discussão ou interpretação.

O texto analisado traz a linguagem de um jornal sensacionalista. As frases e termos são recheados de adjetivos, figuras de linguagem e outros elementos que "mostram, a todo o momento, a opinião do jornalista" (Augusti, 2005). A narrativa procura envolver o leitor, levá-lo ao crime num tom dramático e assume um tom sentimental ao tratar da mãe e avó da vítima. O título da matéria traz apenas dois adjetivos: "Frios e Dissimulados". A linha-fina confirma a tese a ser defendida: "Pai e madrasta mataram Isabella, numa seqüência de agressões que começou ainda no carro, conclui a polícia". Ao longo do texto são constatados termos como "tranqüilos, filhinho de papai, esquentada, relação tumultuada, família harmoniosa, provavelmente aterrorizadas", "espetáculo de frieza e dissimulação" etc.

Conclusão de algo que não é real

A publicação utiliza-se de formas opinativas, mas apresenta-se sob as prescrições jornalísticas (Nascimento, 2002). Para isso, usa a impessoalidade da terceira pessoa ("Não se sabe ainda o que motivou o crime..."); fontes oficiais ("Pai e madrasta mataram Isabella, numa seqüência de agressões que começou ainda no carro, *conclui a polícia*"); e coloca as acusações na boca das fontes na narrativa ("Em determinado momento, *como disseram à polícia testemunhas presentes à festa*, a menina fez algo que enfureceu o pai").

Apenas no último parágrafo da reportagem, *Veja* esclarece que os suspeitos ainda não foram condenados: "A polícia tenciona pedir a prisão preventiva de Nardoni e Anna Carolina. Se condenados ao final do processo..."

Faz parte da tradição das revistas nacionais terminar suas reportagens com a opinião do jornalista (Augusti, 2005). Logo, o texto transcorre entre informações concretas e teses defendidas pela revista. "Nessa transposição de linguagem é que pode ocorrer o sensacionalismo" (Angrimani, 1995: 41). O leitor precisa ter espírito crítico para saber quando se passa da linguagem objetiva para a sensacionalista, devendo estar atento às intenções discursivas presentes na notícia.

Veja é fonte de diversas pesquisas e ataques críticos. Encaixada dentro dos conceitos jornalísticos, ela se mostra verdadeira ao leitor "formador de opinião" do país. Foi aqui mostrado que, para repercutir do jeito que o faz, a publicação faz uso de diversos elementos presentes no jornalismo sensacionalista.

O erro do sensacionalismo é o exagero e a condução do leitor à conclusão de algo que não é real. Na reportagem analisada, recursos sensacionalistas fazem o leitor concluir a tese defendida por *Veja*: o pai e a madrasta da menina são culpados, mesmo antes de um julgamento.

Bibliografia

ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.

AUGUSTI, Alexandre. **Jornalismo e comportamento: os valores presentes no discurso da revista *Veja***. Dissertação – UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2005.

BENETTE, Djalma Luiz. *Em branco não sai: um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário*. São Paulo: Códex, 2002

BUENO, Marina. LEITURAS DE *VEJA*. *Observatório de Imprensa*, Seção Aspas. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/asp080520026.htm>. Acesso em 07/07/2008.

CASTILHO, Carlos. "Quem tem medo da leitura crítica?" *Observatório de Imprensa*, seção Código Aberto. Disponível em: http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/blogs.asp?id_blog=2&id={04164B36-5C80-4F4C-A1F5-612EC37BAB95}&data=200701. Acesso em 07/07/2008.

LINHARES, Juliana. "Frios e Dissimulados", *Veja*, São Paulo: Abril, ano 41, nº 2057, p. 84-91, 23 de abril, 2008.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete*. São Paulo: Annablume, 2002

INTERPRETANDO O TEXTO:

- 1) O autor do texto "a construção de um discurso não-sensacionalista", logo no início, apresenta sua opinião sobre a revista *Veja*. Qual é a opinião dele sobre ela?
- 2) Para o autor, por que o sensacionalismo se torna tão agradável aos olhos do público?
- 3) Desenvolva uma síntese de como o caso da prisão dos pais da menina Isabella Nardoni foi apresentado pela revista *Veja*.
- 4) Segundo o autor, no que a escolha de certas palavras como os adjetivos da matéria podem interferir na opinião pública?
- 5) Durante a matéria apresentada no texto, o autor em muitos momentos apresenta no final de algumas frases nomes e números como, por exemplo, (Pedroso *apud* Angrimani, 1995: 14). O que é que essa marcação significa? Qual é a função dela nos textos científicos?

Agora, leia a charge abaixo e responda o que se pede:



Fonte: www.chargeonline.com.br

INTERPRETANDO O TEXTO:

A charge de Kleber, acima, busca apresentar um ciclo vicioso existente quando tratamos do assunto Violência. Sobre a charge, responda:

- 1) Quais são os tipos de violência retratadas pelo chargista?
- 2) O pronome de terceira pessoa do caso reto “ela” é repetido diversas vezes na charge. Que elemento retoma? Qual o objetivo autor da charge ao utilizar esse recurso de repetição?
- 3) A charge apresentada possui um título. Qual o significado pretendido pelo chargista ao escrever “A sociedade e suas cobaias”?

ESTUDO DA LÍNGUA

ACENTO TÔNICO/ GRÁFICO

Um dos conteúdos que deixa a maioria das pessoas confusa é a tal da acentuação. Para ficar mais claro, procuraremos desmistificar esse assunto agora. É importante que você não confunda acento tônico com acento gráfico. Mas como saber qual é qual?

O acento tônico está relacionado com intensidade de som e existe em todas as palavras com duas ou mais sílabas. O acento gráfico existirá em apenas algumas palavras e será usado de acordo com regras de acentuação. Por enquanto, vamos nos deter ao acento tônico, pois será imprescindível para o estudo que faremos na próxima unidade: a nova ortografia da língua portuguesa. Há, vale lembrar também que sílaba é cada pedacinho da palavra!

SÍLABA TÔNICA - A sílaba proferida com mais intensidade que as outras é a sílaba tônica. Esta possui o acento tônico, também chamado acento de intensidade ou prosódico. Nem sempre a sílaba tônica recebe acento gráfico. Exemplos:

CAJÁ, CADERNO, LÂMPADA

SÍLABA ÁTONA – São as sílabas que não são tônicas. Exemplos:

BARATA, MÁQUINA

Classificação das palavras quanto à sílaba tônica

Em língua portuguesa, a sílaba tônica, isto é, aquela que soa mais forte quando falamos uma palavra, sempre virá na parte final desta. Para sabermos exatamente onde está, devemos falá-la pausadamente, separando-a em sílabas. SEMPRE, o som mais forte será a última, penúltima ou antepenúltima sílaba. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras podem ser classificadas em:

OXÍTONAS:

A sílaba tônica é a última sílaba da palavra.

MA-RA-CU-JÁ, CA-FÉ, RE-COM-POR.

PAROXÍTONAS:

A sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra.

CA-DEI-RA, CA-RÁ-TER, ME-SA.

PROPAROXÍTONAS:

A sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra.

SÍ-LA-BA, ME-TA-FÍ-SI-CA, LÂM-PA-DA.

Como você percebeu nos exemplos, nem sempre a sílaba tônica vem indicada com acento gráfico. Dessa forma, é fundamental distinguir o acento tônico do acento gráfico.

O acento tônico é o acento da fala; marca a maior intensidade na pronúncia de uma sílaba.

O acento gráfico é o sinal utilizado, em algumas palavras, para indicar a sílaba tônica.

EXERCÍCIOS

Agora é com você: Indique quais são as sílabas tônicas das palavras em destaque na fala da personagem da charge e do fragmento textual abaixo e classifique-as de acordo com a posição do acento tônico:

1) Violência Doméstica



Fonte: www.chargeonline.com.br

2) A construção do discurso não-sensacionalista.

O conceito de sensacionalismo pode ser definido como: "Modo de produção discursivo da informação da atualidade processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, lingüístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação ou reprodução de real social"

PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora chegou a hora de estudarmos mais um tipo de texto. **A dissertação**. Esse texto é muito utilizado no ensino superior, pois dá destaque a argumentatividade do futuro profissional que você deseja ser. Então, muita atenção e bom estudo!

Violência No Brasil

O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo. O índice de assaltos, seqüestros, extermínios, violência doméstica e contra a mulher é muito alto e contribui para tal consideração. Suas causas são sempre as mesmas: miséria, pobreza, má distribuição de renda, desemprego e desejo de vingança.

Essa é a primeira parte do texto dissertativo: a **INTRODUÇÃO**. Aqui é que o autor apresenta de modo geral o tema que vai discorrer

A repressão usada pela polícia para combater a violência gera conflitos e insegurança na população que nutrida pela corrupção das autoridades não sabe em quem confiar e decide se defender a próprio punho, perdendo seu referencial de segurança e sua expectativa de vida.

Essa é a segunda parte do texto dissertativo: o **DESENVOLVIMENTO**. Aqui é que o autor apresenta, de modo específico, os dados e informações pertinentes ou exemplos que ilustram seu ponto de vista sobre o que está sendo argumentado.

O governo, por sua vez, concentra o poder nas mãos de poucos, deixando de lado as instituições que representam o povo. A estrutura governamental torna a violência necessária, em alguns aspectos, para a manutenção da desigualdade social. Não se sabe ao certo onde a violência se concentra, pois se são presos sofrem torturas, maus tratos, descasos, perseguições e opressões fazendo que tenham dentro de si um desejo maior e exagerado de vingança.

Se a violência se concentra fora dos presídios, é necessário que haja um planejamento de forma que se utilize uma equipe específica que não é regida pela força, autoridade exagerada e violenta. Medidas precisam ser tomadas para diminuir tais fatos, mas é preciso que se atente para a estrutura que vem sendo montada para decidir o futuro das cidades brasileiras.

Não é necessário um cenário de guerra com armas pesadas no centro das cidades, mas de pessoal capacitado para combater a violência e os seus causadores. Um importante passo seria cortar a liberdade excessiva que hoje rege o país, aplicar punições mais severas aos que infringirem as regras e diminuir a exploração econômica.

Essa é a terceira parte do texto dissertativo: a **CONCLUSÃO**. Aqui é que o autor apresenta **SUA TESE** sobre o tema que discorreu.

Por Gabriela Cabral

<http://www.brasilecola.com/sociologia/violencia-no-brasil.htm>

COMO FAZER UMA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

Como fazer nossas dissertações? Como expor com clareza nosso ponto de vista? Como argumentar coerentemente e validamente? Como organizar a estrutura lógica de nosso texto, com introdução, desenvolvimento e conclusão?

Vamos supor que o tema proposta seja **VIOLÊNCIA**.

Primeiro, precisamos entender o tema. **(O que você já leu ou ouviu a respeito desse assunto? Que tipo de violência deseja falar sobre?)**

A próxima etapa é a estruturação do texto. Vamos sugerir alguns passos para a elaboração do rascunho de sua redação.

1. Transforme o tema em uma pergunta:

Qual a maior causa da violência doméstica?

2. Procure responder essa pergunta, de um modo simples e claro: essa resposta é o seu ponto de vista.

3. Pergunte a você mesmo, o porquê de sua resposta, uma causa, um motivo, uma razão para justificar sua posição: aí estará o seu argumento principal.

4. Agora, procure descobrir outros motivos que ajudem a defender o seu ponto de vista, a fundamentar sua posição. Estes serão argumentos auxiliares.

5. Em seguida, procure algum fato que sirva de exemplo para reforçar a sua posição. Este fato-exemplo pode vir de sua memória visual, das coisas que você ouviu, do que você leu. Pode ser um fato da vida política, econômica, social. Pode ser um fato histórico. Ele precisa ser bastante expressivo e coerente com o seu ponto de vista. O fato-exemplo, geralmente, dá força e clareza à nossa argumentação. Esclarece a nossa opinião, fortalece os nossos argumentos. Além disso, pessoaliza o nosso texto, diferencia o nosso texto: como ele nasce da experiência de vida, ele dá uma marca pessoal à dissertação.

6. A partir desses elementos, procure juntá-los num texto, que é o rascunho de sua redação. Por enquanto, você pode agrupá-los na seqüência que foi sugerida:

Os passos da dissertação



- 1) interrogar o tema;
- 2) responder, com a opinião
- 3) apresentar argumento básico
- 4) apresentar argumentos auxiliares
- 5) apresentar fato-exemplo
- 6) concluir

AGORA É COM VOCÊ:

- Utilize os apontamentos sugeridos nos passos da dissertação acima e monte um esquema textual sobre o tema “SENSACIONALISMO NA IMPRENSA”.
- Depois, monte um parágrafo rascunho para cada uma dos passos esquematizados por você.
- Lembre-se, sempre que sentir dificuldade chame o professor para perto de você! Ele está aí para ajudá-lo!

UNIDADE 4

A reforma ortográfica 1ª parte



Fonte: www.brasilecola.org.br

Olá! Nesta unidade vamos estudar a mudança na ortografia da língua portuguesa, ou seja, mudança na forma de escrever algumas palavras. Além disso, estudaremos também alguns tipos de desenvolvimento da introdução de textos dissertativos. Bom estudo!

UMA QUESTÃO DE TEMPO

Demorei para aprender ortografia. E essa aprendizagem contou com a ajuda dos editores de texto, no computador. Quando eu cometia uma infração, pequena ou grande, o programa grifava em vermelho meu deslize. Fui assim me obrigando a escrever minimamente do jeito correto.

Mas de meu tempo de escola trago uma grande descoberta, a do monstro ortográfico. O nome dele era Qüeqüi Güegüi. Sim, esse animal existiu de fato. A professora de Português nos disse que devíamos usar trema nas sílabas qüe, qüi, güe e güi quando o u é pronunciado. Fiquei com essa expressão tão sonora quanto enigmática na cabeça. Quando meditava sobre algum problema terrível – pois na pré-adolescência sempre temos problemas terríveis –, eu tentava me libertar da coisa repetindo em voz alta: “Qüeqüi Güegüi”. Se numa prova de Matemática eu não conseguia me lembrar de uma fórmula, lá vinham as palavras mágicas.

Um desses problemas terríveis, uma namorada, ouvindo minha evocação, quis saber o que era esse tal de Qüeqüi Güegüi.

- Você nunca ouviu falar nele? – perguntei.
- Ainda não fomos apresentados – ela disse.
- É o abominável monstro ortográfico – fiz uma falsa voz de terror.

– E ele faz o quê? – Atrapalha a gente na hora de escrever.

Ela riu e se desinteressou do assunto. Provavelmente não sabia usar trema nem se lembrava da regrinha.

Aos poucos, eu me habituei a colocar as letras e os sinais no lugar certo. Como essa aprendizagem foi demorada, não sei se conseguirei escrever de outra forma – agora que teremos novas regras. Por isso, peço desde já que perdoem meus futuros erros, que servirão ao menos para determinar minha idade.

– Esse aí é do tempo do trema.

Fonte: www.brasilecola.org.br/artigo

O texto uma questão de tempo aponta para mudanças que eventualmente ocorrem na língua. Veja no texto abaixo um pouco das evoluções que a Língua Portuguesa sofreu em sua história:

DE ONDE VEM A LÍNGUA PORTUGUESA

De onde vem a língua portuguesa? Pergunta difícil... É fato que seu surgimento está intimamente ligado à constituição da Nação Portuguesa, entretanto, quanto mais recuamos cronologicamente, mais difícil se torna a tarefa de situá-la no tempo e espaço. Porém, comecemos lembrando que a língua portuguesa nasceu do latim, que séculos antes da nossa era já era falado em uma região chamada Lácio onde, mais tarde, foi fundada a cidade de Roma. TERSARIOL esclarece, em seu livro “Origem da Língua Portuguesa”, que posteriormente o latim foi imposto pelos romanos aos povos conquistados da Península Ibérica, região essa ocupada no século III a.C., mas só incorporada ao Império no ano 197 a.C., de forma bastante conturbada. Se haviam outros povos nessa região, haviam outras línguas, que a colonização “soterrou”, sem deixar registros significativos de sua existência e influência no latim que passou a ser utilizado nessa região.

Desse latim, chamado latim vulgar (*sermo vulgaris, rusticus, plebeius*) por ser uma variedade mais prática e de vocabulário mais reduzido do que o latim clássico (*sermo litterarius, eruditus, urbanus*), surgiram falares diversos, ocasionados pela inexistência de um registro escrito, aliado à difusão e miscigenação da língua, gerando os chamados “romanças”, fases de transição entre o latim e as novas línguas que surgiram, chamadas línguas românicas ou neolatinas, das quais as principais são o português, o espanhol, o italiano, o provençal, o catalão, o francês, o rético, o sardo e o romeno.

Posteriormente, houve influência das línguas de povos bárbaros germânicos (vândalos, suevos e visigodos) que invadiram a Península no século V (por volta do ano 476) e, mais tarde, das línguas dos povos árabes, mouros, que dominaram o local após a queda dos bárbaros, no século VII, por volta do ano de 711. Todas essas influências culturais e lingüísticas ocasionaram o surgimento de um incontável número de dialetos, dentre os quais o chamado galaico-português, que se separou, gerando o galego e o português, este último tornando-se língua nacional do Condado Portugalense quando da sua independência política (aceita pela Igreja em 1143).

Com as navegações realizadas por Portugal no século XV, a língua portuguesa foi levada para diversas partes do mundo. Entretanto, em cada um dos lugares em que foi adotada, foi alterada em seu uso e pronúncia, adequando-se à realidade de cada um dos locais.



Entre os locais onde a Língua Portuguesa é falada atualmente estão Portugal, Arquipélago dos Açores, Ilha da Madeira, Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Arquipélago de Cabo Verde e nas Ilhas de São Tomé e Príncipe, entre outros, além de ser falado como dialeto por parte da população em Macau,

Goa, Damão e Timor.

Também no Brasil, a Língua Portuguesa recebeu muitas influências até chegar ao que é hoje. Uma delas foi a indígena, mormente a da língua tupi, que acabou sendo bastante considerável devido as chamadas **Bandeiras**, já que os bandeirantes precisavam da ajuda dos índios para desbravar novos locais, geralmente de difícil acesso.

Apesar do ensino da língua portuguesa haver sido imposto aos índios, não houve como impedir a influência de sua língua e, em menor grau, de sua cultura. Alguns exemplos de sua influência são as palavras: Ceará, Cuiabá, Curitiba, piracema, capinzal, tatu, jacaré, piranha, gambá, paca, siri, sabiá, abacaxi, mandioca, arara, etc.

Outra influência de grande importância na Língua Portuguesa foi a exercida pelos elementos africanos, que chegaram até aqui devido a escravidão, que trouxe negros da Guiné, de Sudão Ocidental e da África Austral, e, dessa forma, as línguas Nagô e Quimbundo, faladas na Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Alguns exemplos da influência africana em nosso vocabulário são as palavras: quitute, vatapá, cachaça, maxixe, caxumba, camundongo, maribondo, quindim, quiabo, etc.

Temos, além dessas, influências de diversas outras línguas, como o Alemão (Níquel, gás), o Espanhol (bolero, castanhola), o Japonês (karaokê, kamikase), o Francês (paletó, boné, abajur, matinê, cachecol, batom, cabaré), o Italiano (macarrão, piano, soneto, lasanha, bandido, camarim, partitura, ária) e o Inglês (show, software, hambúrguer), entre outras. E mesmo com todas essas influências e modificações, a língua portuguesa não parou. Ela, assim como todas as outras, é viva e evolui constantemente, o tempo todo.

Jornal acadêmico de Letras - Cesumar

A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

1500	Os cerca de 5 milhões de indígenas que aqui viviam, distribuídos em mais de 1 500 povos, falavam em torno de mil línguas de vários grupos lingüísticos
1580	Começa a ser registrada a Língua Geral Paulista, difundida por padres jesuítas e bandeirantes. "Tucuriuri" significava "gafanhotos verdes"
1700	Surgem registros da Língua Geral Amazônica, de base tupinambá, e do dialeto de Minas, misto de português com o Evé-fon, trazido por escravos africanos
1759	O Marquês de Pombal promulga lei impondo o uso da língua portuguesa, mas ainda coexistem NO PAÍS DIVERSOS idiomas indígenas e africanos
1808	A chegada da família real é decisiva para a difusão da língua: são criadas bibliotecas, escolas e gráficas (e, com elas, jornais e revistas)
1850	imigrantes europeus aportam em grande número no país, incentivando transformações no idioma com a introdução de diversos estrangeirismos
1922	A Semana de Arte Moderna leva o português informal para as artes. A crescente urbanização e o surgimento do rádio ajudam a misturar variedades lingüísticas
1988	A Constituição garante a preservação dos dialetos de grupos indígenas e remanescentes de quilombos. Hoje Ha 180 línguas indígenas e mil quilombolas
1990	Com a TV presente em mais de 90% dos lares, não se constata isolamento lingüístico. Começa a nascer a linguagem rápida usada na internet

Fonte: www.novaescola.com.br

RELACIONANDO OS TEXTOS:

- 1) De acordo com o texto "De onde vem a Língua Portuguesa", por que é difícil resgatar a origem da Língua Portuguesa?

- 2) Ainda sobre o mesmo texto, como se deu a expansão do latim pela Península Ibérica?
- 3) Depois das várias influências sofridas, como foi que a Língua Portuguesa alastrou-se no século XV?
- 4) Quais são os países que adotaram o português como língua oficial ou dialeto?
- 5) Comparando os textos “Uma questão de Tempo”, “De onde vem a Língua Portuguesa” e a “História da Língua Portuguesa no Brasil” no que diz respeito à temporalidade, a que conclusão podemos chegar?

ESTUDO DA LÍNGUA

Na unidade passada estudamos a acentuação tônica. Agora, veremos os acentos gráficos:

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os acentos gráficos são utilizados como forma de indicar a sonorização da pronúncia da palavra, isto é, como se diz. São eles:

- Acento Agudo (´)
- Acento Circunflexo (ˆ)
- Acento Til (ã)
- Acento Grave (`)
- Trema (¨) (in memorian)

1. Regras gerais:

Para acentuar corretamente as palavras, convém observar as seguintes regras:

PROPÁROXÍTONAS

Todos os vocábulos propároxítonos são acentuados.

ÁRVORE, METAFÍSICA, LÂMPADA, PÊSSEGO, QUISÉSEMOS, ÁFRICA, ÂNGELA.

PAROXÍTONAS

São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

I(S):	JÚRI, JÚRIS, LÁPIS, TÊNIS.	US:	VÍRUS, BÔNUS.
UM/UNS:	ÁLBUM, ÁLBUNS.	R:	CARÁTER, REVÓLVER.
X:	TÓRAX, ÔNIX, LÁTEX.	N:	HÍFEN, PÓLEN, PRÓTON.
L:	FÁCIL, AMÁVEL, INDELÉVEL.	DITONGO:	ITÁLIA, ÁUSTRIA, CÁRIE
ÃO(S):	ÓRGÃO(S), BÊNÇÃO (S).	Ã (S):	ÓRFÃ(S), ÍMÃ (S).
PS:	BÍCEPS, FÓRCEPS		

Não se acentuam os paroxítonos terminados em ens: hifens, polens, jovens, nuvens, homens.

Não se acentuam os prefixos paroxítonos terminados em i ou r: super-homem, inter-helênico,

OXÍTONAS

São acentuados os vocábulos terminados em:

A(S), E(S), O(S):

MARACUJÁ, ANANÁS, CAFÉ, VOCÊ, DOMINÓ, PALETÓS, VOVÔ, VOVÓ, PARANÁ.

EM/ENS:

ARMAZÉM, VINTÉM, ARMAZÉNS, VINTÉNS.

Acentuam-se também os monossílabos tônicos terminados em **A, E, O** (seguidos ou não de s):

PÁ, PÉ, PÓ, PÁS, PÉS, PÓS, LÊ, DÊ, CRÊS.

As formas verbais terminadas em **A, E, O** tônicos seguidos de **lo, la, los, las** também são acentuadas:

AMÁ-LO, DIZÊ-LO, REPÔ-LO, REPÔ-LA, COMPRÁ-LA.

O til vale como acento tônico se outro acento não figura no vocábulo:

LÃ, FÃ, IRMÃ, ALEMÃ

PRODUÇÃO TEXTUAL

Olá. Você se lembra dos passos da dissertação da unidade passada? Pois é, eles serão muito úteis na sua produção hoje.



- 1) interrogar o tema;
- 2) responder, com a opinião
- 3) apresentar argumento básico
- 4) apresentar argumentos auxiliares
- 5) apresentar fato-exemplo
- 6) concluir

AGORA É COM VOCÊ:

- Utilize os apontamentos sugeridos nos passos da dissertação acima e monte um esquema textual sobre o tema “Ensino de Língua Portuguesa no Brasil”;
- Depois, desenvolva um parágrafo rascunho para cada uma dos passos esquematizados por você;

- Agora, desenvolva um rascunho textual bem elaborado e divida com seus colegas de sala. Seu professor irá orientá-lo como proceder;
- Lembre-se, sempre que sentir dificuldade chame o professor para perto de você! Ele está aí para ajudá-lo!

UNIDADE 5

A reforma ortográfica 2ª parte

Nesta unidade daremos continuação ao estudo da nova ortografia da Língua Portuguesa. Você viu na unidade passada que existiram diversas mudanças durante os séculos. Agora, você está participando desse processo de inovação. Vale lembrar que as duas formas de escrita continuam valendo até 2012. Veremos agora as regras e estudaremos uma a uma com muita calma, acompanhando as desventuras de Grump, um sujeitinho divertido, bem brasileiro. Acompanhe seu professor e bom estudo!

GRUMP - Orlandeli



- 1) Como você pode ver na tira, o autor propõe que muita gente não se encontra preparada para a implantação da nova ortografia devido à influência que as ferramentas computacionais, como os editores de texto, têm exercido sobre os usuários da língua. E você, o que pensa sobre o assunto? Como é que as ferramentas computacionais atrapalham um bom conhecimento da língua?

GRUMP - Orlandeli



- 2) Nesta tira, o personagem Grump resolve recorrer a um sobrinho para pedir ajuda sobre a nova ortografia. Contudo, no terceiro quadro, o personagem diz “melhor pensar em outra coisa”. Segundo análise da tira, o que motivou Grump a mudar de opinião?
- 3) Por que Grump, no primeiro quadro, diz ser moleza para essa molecada assimilar as novas regras mais facilmente? Você concorda que as gerações mais novas levam vantagem na aprendizagem?

GRUMP - Orlandeli



TREMA

O trema, sinal gráfico de dois pontos usado em cima do **u** para indicar que essa letra, nos grupos **que**, **qui**, **gue** e **gui**, é pronunciada, será abolido. É simples assim: ele deixa de existir na língua portuguesa. Vale lembrar, porém, que a pronúncia continua a mesma.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
agüentar	aguentar
eloqüente	eloquente
freqüente	frequente
lingüiça	linguiça
sagüi	sagui
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo
anhangüera	anhanguera

NO ENTANTO, o acordo prevê que o trema seja mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Exemplos: Bündchen, Müller, mülleriano.

GRUMP - Orlandeli



GRUMP - Orlandeli



K, W, Y

4) A tira acima apresenta a regra que, oficialmente as letras W, K e Y passam a fazer parte do vocabulário brasileiro. Contudo, a fala do personagem no terceiro quadrinho revela uma constatação: há muito tempo essas letras já circulavam em palavras por aqui. Como são chamadas essas palavras e como foram surgindo no Brasil?

GRUMP - Orlandeli



ACENTO AGUDO

O acento agudo desaparece das palavras da língua portuguesa em três casos, como se pode ver a seguir:

- nos ditongos (encontro de duas vogais proferidas em uma só sílaba) abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas (aquelas cuja sílaba pronunciada com mais intensidade é a penúltima).

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
assembléia	assembleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia

NO ENTANTO, as oxítonas (palavras com acento na última sílaba) e os monossílabos tônicos terminados em **éi**, **éu** e **ói** continuam com o acento (no singular e/ou no plural). Exemplos: herói(s), ilhéu(s), chapéu(s), anéis, dói, céu.

GRUMP - Orlandeli



- nas palavras paroxítonas com **i** e **u** tônicos que formam hiato (seqüência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes) com a vogal anterior quando esta faz parte de um ditongo;

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
baiúca	baiuca
boiúna	boiuna
feiúra	feiura

NO ENTANTO, as letras **i** e **u** continuam a ser acentuadas se formarem hiato mas estiverem sozinhas na sílaba ou seguidas de **s**. Exemplos: **baú, baús, saída**.

No caso das palavras oxítonas, nas mesmas condições descritas no item anterior, o acento permanece. Exemplos: **tuiuí, Piauí**.

GRUMP - Orlandeli



ACENTO CIRCUNFLEXO

Com o acordo ortográfico, o acento circunflexo não será mais usado nas palavras terminadas em **oo**.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
enjôo	enjoo
vôo	voo
abenção	abençoo
perdôo	perdoos

Da mesma forma, deixa de ser usado o circunflexo na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** e seus derivados.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
crêem	creem
dêem	deem
lêem	leem
vêem	veem

NO ENTANTO, nada muda na acentuação dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados. Eles continuam com o acento circunflexo no plural (**eles têm**, **eles vêm**) e, no caso dos derivados, com o acento agudo nas formas que possuem mais de uma sílaba no singular (**ele detém**, **ele intervém**).

Está difícil entender? Não desista, você conseguirá! Agora, não faça como o Grump!!!



ACENTO DIFERENCIAL

O acento diferencial é utilizado para permitir a identificação mais fácil de palavras homófonas, ou seja, que têm a mesma pronúncia. Atualmente, usamos o acento diferencial – agudo ou circunflexo – em vocábulos como **pára** (forma verbal), a fim de não confundir com **para** (a preposição), entre vários outros exemplos.

Com a entrada em vigor do acordo, o acento diferencial não será mais usado nesse caso e também nos que estão a seguir:

- **péla** (do verbo pelar) e **pela** (a união da preposição com o artigo);
- **pólo** (o substantivo) e **pêra** (a união antiga e popular de por e lo);
- **pélo** (do verbo pelar) e **pêlo** (o substantivo);
- **ôera** (o substantivo) e **pêra** (o substantivo arcaico que significa pedra), em oposição a **pêra** (a preposição arcaica que significa **para**).

NO ENTANTO, duas palavras obrigatoriamente continuarão recebendo o acento diferencial:

- **pôr** (verbo) mantém o circunflexo para que não seja confundido com a preposição por;
- **pôde** (o verbo conjugado no passado) também mantém o circunflexo para que não haja confusão com pode (o mesmo verbo conjugado no presente).

Observação: já em fôrma/forma, o acento é facultativo.

HÍFEN

Palavras compostas

O hífen deixa de ser empregado nas seguintes situações:

- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as consoantes **s** ou **r**. Nesse caso, a consoante obrigatoriamente passa a ser duplicada;
- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
anti-religioso	antirreligioso
anti-semita	antissemita
auto-aprendizagem	autoaprendizagem
auto-estrada	autoestrada
contra-regra	contrarregra
contra-senha	contrassenha
extra-escolar	extraescolar
extra-regulamentação	extrarregulamentação

NO ENTANTO, o hífen permanece quando o prefixo termina com **r** (**hiper**, **inter** e **super**) e a primeira letra do segundo elemento também é **r**. Exemplos: **hiper-requintado**, **super-resistente**.

Como você pode perceber, existem vários detalhes adotados pelas mudanças. Talvez você se pergunte qual é o tamanho disso tudo? A resposta é que apenas 5% de todas as palavras da língua portuguesa sofrerão mudança. Pouco? Sim, mas certamente influenciarão muito no quesito econômico do mercado editorial e educacional.

Já pensou na quantidade de livros que circulam todo dia pelas livrarias e escolas do país?

Agora, junto com seu professor, exercite os conhecimentos debatidos até aqui.

PRODUÇÃO TEXTUAL

A IMPORTÂNCIA DOS CONECTIVOS



A coesão (amarração das idéias) de um texto depende muito da relação entre as orações que formam os períodos e os parágrafos. Os períodos compostos precisam ser relacionados por meio de conectivos adequados, se não quisermos torná-los incompreensíveis.

Para cada tipo de relação que se pretende estabelecer entre duas orações, existe uma conjunção que se adapta perfeitamente a ela. Veja nos exemplos!

Por exemplo, a conjunção MAS só deve ser usada para estabelecer uma relação de oposição entre dois enunciados. Porém, se houver uma relação de adição ou idéia de concessão, a conjunção deverá ser outra:

EMBORA. Se não for assim, o enunciado ficará sem nexos. Observe um caso de escolha inadequada da conjunção:

"EMBORA O BRASIL SEJA UM PAÍS DE GRANDES RECURSOS NATURAIS, TENHO CERTEZA DE QUE RESOLVEREMOS O PROBLEMA DA FOME".

Veja que não existe a relação de oposição ou a idéia de concessão que justificaria a conjunção EMBORA. Como a relação é de causa-efeito, deveria ter sido usada uma conjunção causal:

"COMO O BRASIL É UM PAÍS DE GRANDES RECURSOS, TENHO CERTEZA DE QUE RESOLVEREMOS O PROBLEMA DA FOME."

Para que problemas desse tipo não aconteçam em suas redações, acostume-se a relê-las, observando se suas palavras, orações e períodos estão adequadamente relacionados.

CONNECTIVOS

Conectivos ou elementos de coesão são todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, daí, aí, dessa forma, isto é, embora e tantas outras. Veja o exemplo:

Israel possui um solo árido e pouco apropriado à agricultura, porém chega a exportar certos produtos agrícolas.

No caso, faz sentido o uso do porém, já que entre os dois segmentos ligados existe uma contradição. Seria inadequado trocar o porém pelo porque, que serve para indicar causa. Segue a relação dos principais elementos de coesão:

1) **assim, desse modo**: têm um valor exemplificativo e complementar. A seqüência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar ou ilustrar o que se disse antes.

O Governador resolveu não comprometer-se com nenhuma das facções em disputa pela liderança do partido. **Assim**, ele ficará à vontade para negociar com qualquer uma que venha a vencer.

2) **e**: anuncia o desenvolvimento do discurso e não a repetição do que foi dito antes; indica uma progressão que adiciona, acrescenta, algum dado novo. Se não acrescentar nada, constitui pura repetição e deve ser evitada. Ao dizer:

Tudo permanece imóvel **e** fica sem se alterar.

3) **ainda**: serve, entre outras coisas, para introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão, ou para incluir um elemento a mais dentro de um conjunto qualquer.

O nível de vida dos brasileiros é baixo porque os salários são pequenos. Convém lembrar **ainda que** os serviços públicos são extremamente deficientes

4) **aliás, além do mais, além de tudo, além disso**: introduzem um argumento decisivo, apresentado como acréscimo, como se fosse desnecessário, justamente para dar o golpe final no argumento contrário.

Os salários estão cada vez mais baixos porque o processo inflacionário diminui consideravelmente seu poder de compra. **Além de tudo** são considerados como renda e taxados com impostos.

5) **isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras**: introduzem esclarecimentos, retificações ou desenvolvimento do que foi dito anteriormente.

Muitos jornais, fazem alarde de sua neutralidade em relação aos fatos, **isto é**, de seu não comprometimento com nenhuma das forças em ação no interior da sociedade.

6) **mas, porém** e outros conectivos adversativos: marcam oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto. Não se podem ligar, com esses relatores, segmentos que não se opõem. Às vezes, a oposição se faz entre significados implícitos no texto.

Choveu na semana passada, **mas** não o suficiente para se começar o plantio

7) **embora, ainda que, mesmo que**: são relatores que estabelecem ao mesmo tempo uma relação de contradição e de concessão. Servem para admitir um dado contrário para depois negar seu valor de argumento.

Trata-se de um expediente de argumentação muito vigoroso: sem negar as possíveis objeções, afirma-se um ponto de vista contrário. Observe o exemplo:

Ainda que a ciência e a técnica tenham presenteado o homem com abrigos confortáveis, pés velozes como o raio, olhos de longo alcance e asas para voar, não resolveram o problema das injustiças.

Como se nota, mesmo concedendo ou admitindo as grandes vantagens da técnica e da ciência, afirma-se uma desvantagem maior.

8. Certos elementos de coesão servem para estabelecer gradação entre os componentes de certa escala. Alguns, como **mesmo, até, até mesmo**, situam alguma coisa no topo da escala; outros, como **ao menos, pelo menos, no mínimo**, situam-na no plano mais baixo.

O homem é ambicioso. Quer ser dono de bens materiais, da ciência, do próprio semelhante, **até mesmo** do futuro e da morte.

É preciso garantir ao homem seu bem-estar: o lazer, a cultura, a liberdade, ou, **no mínimo**, a moradia, o alimento e a saúde.

AGORA É COM VOCÊ

Agora que já vimos os principais conectivos e também exemplos de seu uso, desenvolva frases dissertativas nas quais estabeleça relações entre as ideias que sejam interligadas por cada um dos oito tipos de conectivos apresentados na teoria. Depois, justifique o sentido empregado em cada uma de suas frases. Ah, use os temas trabalhados em nossas leituras até agora, no nivelamento!

- 1) **assim, desse modo:**
- 2) **e:**
- 3) **ainda:**
- 4) **aliás, além do mais, além de tudo, além disso:**
- 5) **isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras:**
- 6) **mas, porém**
- 7) **embora, ainda que, mesmo que:**
8. **mesmo, até, até mesmo, ao menos, pelo menos, no mínimo,**

UNIDADE 6

E DAÍ, EU “TÔ” PAGANDO!



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/consumismo--Filipa2.jpg>

Olá! Esta é a última unidade de estudo de nosso nivelamento. No encontro de hoje discutiremos o hábito consumista da geração jovem brasileira. O texto abaixo relata que com um apetite consumista maior que o da média da população, o jovem brasileiro sabe onde quer gastar e ainda influencia as compras da família. Então, boa leitura!

ELES GASTAM MUITO

São adolescentes, mas pode chamá-los de maquininhas de consumo. Um estudo realizado com garotas e rapazes de nove países mostra que no Brasil sete em cada dez jovens afirmam gostar de fazer compras. Desse grupo de brasileiros, quatro foram ainda mais longe – disseram ter grande interesse pelo assunto. O resultado da pesquisa, que tomou como base um trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) chamado *Is the Future Yours?* (O Futuro É Seu?), foi significativo: os brasileiros ficaram em primeiríssimo lugar no ranking desse quesito, deixando para trás franceses, japoneses, argentinos, australianos, italianos, indianos, americanos e mexicanos. Ou seja, vai gostar de consumir assim lá no shopping center.

Os jovens
brasileiros têm
renda própria de
30 bilhões de reais
por ano e o poder de
influenciar compras dos
pais estimadas em
94 bilhões
de reais

E não precisa nem mandar, porque a turma vai mesmo. Outra pesquisa, feita pelo Instituto Ipsos-Marplan, constatou que 37% dos jovens fazem compras em shoppings, contra 33% dos adultos. Nem sempre os mais novos adquirem produtos mais caros, mas, proporcionalmente, têm maior afinidade com as vitrines. A lista de vantagens dos adolescentes sobre outros públicos é de tirar o fôlego: eles vão mais vezes ao cinema, viajam com maior frequência, compram mais tênis, gostam mais de roupas de grife – mais caras que as similares sem marca famosa –, consomem mais produtos diet, têm mais computadores, assistem a mais DVDs e vídeos e, só para terminar, são mais vorazes na hora de abocanhar balas, chicletes e lanches. Não é à toa que a falência antes do fim do mês é maior entre os jovens: invariavelmente atinge quase a metade deles, que estoura a mesada ou o salário.

O poder dos adolescentes sobre o mercado vai mais longe ainda, mesmo que eles não dêem a mínima para abstrações como "mercado". Costumam, por exemplo, aparecer com mais assiduidade no balcão. Pessoas com menos de 25 anos trocam de aparelho celular uma vez por ano (as mais velhas, a cada dois anos). Em relação às bicicletas, só para citar mais um exemplo, a situação é semelhante. Os adolescentes não são os maiores compradores do setor, mas aposentam uma bike a cada quatro anos. Os mais velhos só mudam de selim de sete em sete anos. Diante de tantas evidências, não causa surpresa que o gasto médio das famílias brasileiras seja maior nas casas em que moram adolescentes de 13 a 17 anos. Nesses domínios, a lista dos cinco produtos mais consumidos traz, em primeiro lugar, o leite longa vida. Depois vêm os refrigerantes. Nos lares com jovens entre 18 e 24 anos, a hierarquia é surpreendente. O refrigerante lidera o ranking, seguido por leite, óleo vegetal, cerveja e café torrado – o que explica o fato de a Coca-Cola ter no Brasil seu terceiro maior mercado em todo o mundo.

O poder de consumo dos jovens é um filão que anima vários setores da economia. Há em curso uma corrida para conquistar o coração dessa rapaziada (e o bolso dos pais). As grandes marcas desenvolvem estratégias milionárias para tornar esse público fiel desde já. A maior parte do que se produz no mercado publicitário, que movimenta 13 bilhões de reais por ano, tem como alvo a parcela de 28 milhões de brasileiros com idade entre 15 e 22 anos. É esse grupo que fornece boa parte do ideário da propaganda, enchendo os anúncios com mensagens de liberdade e desprendimento. Mostra-se extraordinária também a influência que essa molecada exerce sobre as compras da família. Oito em cada dez aparelhos de som só saem das lojas a partir do aval da ala jovem do lar. A fabricante de eletrodomésticos Arno não faz nada sem pensar nos mais novos, pois, na comum ausência das mães trabalhadoras, é a garotada quem usa espremedores de fruta, tostadores de pão, sanduicheiras e liquidificadores. "Hoje, vendemos tanto para os filhos como para as donas-de-casa", conta Mauro de Almeida, gerente de comunicação da Arno, que mantém duas escolinhas de gourmet para cativar consumidores desde a pré-adolescência.

Essa influência é exercida já em tenra idade. Nos dias de hoje, um indivíduo é considerado consumidor aos 6 anos. Nesse momento as crianças começam a ser ouvidas na hora de tirar um produto das prateleiras do supermercado. Para cada dez crianças de até 13 anos, sete pedem itens específicos às mães. O poder jovem também se nota na hora de esvaziar o carrinho no caixa. Um quarto do que é registrado foi pedido pela garotada. "Nós educamos as crianças e os jovens para que tenham autonomia, opinião, poder de decisão. Pois é, eles aprenderam e decidem o que comprar por nós", ironiza Rita Almeida, especialista em tendências e hábitos de consumo de adolescentes da agência de propaganda AlmapBBDO.

(Revista Veja, Edição Especial Jovens, 2003)

INTERPRETANDO O TEXTO

1. Qual é o tema apresentado no texto e o objetivo pretendido pelo autor?
2. Como é comprovado o fato de o jovem gostar de gastar, no primeiro parágrafo do texto, e qual a categoria de idéia utilizada nessa justificativa?

3. Por que o texto aponta os jovens como grandes influenciadores das compras familiares?
4. Qual é o posicionamento do mercado diante desse perfil do adolescente?

O texto abaixo é um fragmento de um texto poético, escrito por Carlos Drummond de Andrade. Leia-o e responda as questões levantadas

EU, ETIQUETA

Estou, estou na moda,
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.

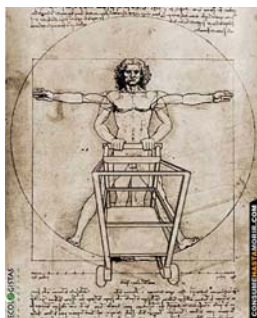
defendida pelo autor no texto?

INTERPRETANDO O TEXTO

- a) Qual é o assunto do texto, a idéia geral? (Perceba qual é a palavra mais repetida)
- b) Qual é a delimitação desse assunto, o tema?
- c) Qual é o enfoque temático, a opinião

O texto abaixo apresenta uma discussão sobre como nosso país está sendo atingido pelo fenômeno que prega a obtenção de uma identidade pelo que se tem e não pelo que se é. Então, qual é o seu preço?

UMA SOCIEDADE DESCONFIGURADA



Crianças e jovens deste início de século, de todas as classes sociais, estão perdendo algo precioso, que loja ou shopping nenhum é capaz de colocar à venda: a auto-estima. Paradoxalmente, o fenômeno é uma das conseqüências da excessiva valorização de bens materiais que acomete o país.

O tema foi abordado pelo psicólogo e psicoterapeuta Ivan Capelatto no artigo “A construção da auto-estima como base para a saúde mental”, que faz um raio-x cruel da atualidade: as doenças sociais crescem na mesma proporção do consumismo e, como resultado, estamos vivendo a morte do futuro.

De acordo com o psicoterapeuta, que em 2001 publicou o livro “Diálogos sobre afetividade – Nosso Lugar de Cuidar”, uma coletânea de entrevistas concedidas à jornalista Patrícia Zanin, da Rádio Universidade, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), todas as classes estão sendo atingidas pelo fenômeno, que prega a obtenção de uma identidade pelo que se tem e não pelo que se é. “Hoje consumimos objetos, marcas de roupa, estética. Nunca se viu tanta preocupação com o corpo. A sociedade se desconfigurou como protetora, cuidadora, e passou a exigir”.

Segundo Capelatto, temos hoje uma doença social, que alguns autores chamam de *A Era da Indiferença* ou *A Era do Gozo*, que se caracteriza pela substituição da afetividade e da política dos cuidados por uma política narcísica. O lema é: você tem que estar com prazer, e não importa o custo disso. “O resultado é a morte de tantos jovens que aderem aos anabolizantes de animais para ficar com o corpo bonito; de meninas vítimas de anorexia e de bulimia. Muitos adquirem problemas sérios, inclusive cerebrais.”

Para Capelatto, existe uma política social que estimula esse comportamento e envolve o tráfico de drogas, a venda de filosofias narcísicas – como tatuagens e piercings, muito incentivados pela mídia. Na mente dos adolescentes, segundo o psicólogo, começa então a acontecer uma troca: o que é ético passa a não valer. “Aquele menino que é bom com os amigos, com a namorada, passa a ser tolo. O estudioso é chamado de CDF ‘nerd’, de babaca. Todo esse fenômeno gera um narcisismo exacerbado e a auto-estima começa a cair. Passa a valer a seguinte idéia: eu não sou mais eu, mas aquilo que eu posso mostrar para os outros”.

Outra consequência desastrosa disso tudo é a banalização da morte. O psicoterapeuta lembra que hoje em dia ninguém mais quer falar em perda, não há mais tolerância à dor. Ele afirma que este é um sinal de que a sociedade adoeceu e junto está adoecendo o conceito de família, de religião, de escola. “As escolas passam a ser narcísicas, preocupando-se mais com vestibular do que em cuidar dos alunos. A família, por sua vez, só se preocupa em dar o status que o filho ‘precisa’ ter e, para isso, os pais passam a trabalhar cada vez mais, parando de cuidar dos filhos. As instituições sociais também não cuidam. Temos a doença: a dificuldade de conseguir auto-estima – que é gostar de si mesmo como se é, sem ter como referência o outro”.

A falta de auto-estima se manifesta, por exemplo, na tentativa de mudar o corpo a qualquer custo e nas agressões que vêm sob o status de beleza. Morre-se muito e mata-se muito por este narcisismo – quase sempre sinônimo de prazer momentâneo – capaz de comprometer a capacidade de estudar, de ter paciência no semáforo, de estar disponível para ajudar um amigo que não está bem. Sem auto-estima, alerta Capellato, ninguém perde tempo com isso. Há prejuízo para o futuro dessas crianças. A criança que não é cuidada não cuida de si própria e não cuida do outro. A ligação com a vida se fragiliza profundamente”.

O psicoterapeuta diz ainda que o problema independe de classe social. Ele afirma que tanto nas favelas como nos condomínios fechados o quadro que se vê é o mesmo, só mudam as condições materiais. “O estigma que acompanha a morte de muitos jovens hoje em dia – seja porque foi morto pela polícia quando roubava para pagar dívidas de drogas, ou porque estava bêbado e chocou o carro em um poste, ou porque usou anabolizante animal – é todo o mesmo tipo”.

A receita para mudar esse quadro, de acordo com Capellato, é fazer com que a criança e o adolescente se sintam cuidados. Porém, ele alerta: Cuidar dá trabalho, é barulhento, traz conflitos, mas é a única saída. Precisamos, o mais rápido possível, sair do comodismo de apenas punir e resgatar o espírito cuidador dentro das famílias, das escolas e de todas as instituições sociais”.

(Folha de Londrina, sessão Paraná/Geral, 21 de novembro de 2004)

INTERPRETANDO O TEXTO

- 1) Qual é a razão, segundo o texto, para o jovem estar perdendo a auto-estima?
- 2) Estima, segundo o Dicionário Aurélio, é:

1. Sentimento de importância ou do valor de alguém ou de alguma coisa; apreço, consideração, respeito. 2. Afeição, afeto; amizade.(...)

No Dicionário Filosófico (RUSS;1994:94), tem-se estima como um sentimento favorável ou consideração nascidos de virtudes ou do mérito de uma pessoa.

Como o psicoterapeuta Ivan Capelatto define, por sua vez a auto-estima?

- 3) Esse fenômeno que acomete o país, segundo Capelatto, desconfigura a sociedade e o próprio jovem. Explique o que o psicólogo quis afirmar com isso.
- 4) Quais os efeitos apontados por Capellato para a falta de auto-estima dos jovens?

5) Capellato apresenta soluções para o problema? Se apresenta, quais são elas e em que parágrafo se encontram.

Agora chegou o momento de conhecermos mais uma tipologia textual: a entrevista.

Nesse tipo de texto, um repórter que representa uma empresa da área da comunicação entrevista uma personalidade de um determinado segmento para saber sua opinião sobre assuntos de interesse do público leitor. Vamos conhecer então o ponto de vista desse entrevistado sobre o papel da juventude na contemporaneidade?

HORA DE OUVIR A VOZ DO JOVEM

Se a juventude é a faixa etária com maior número de brasileiros, se são os jovens que vão herdar as conseqüências de tudo o que se faz hoje, parece indiscutível que estejam presentes em todas as instâncias decisórias da vida do povo.

É isto o que acontece? Não há alguma coisa errada na organização de nossa sociedade? A pesquisa Juventude, juventudes: o que une e o que separa escutou jovens em todo país. Um dos coordenadores da pesquisa ajuda a fazer algumas interpretações.

Leonardo de Castro, assessor de políticas públicas da Organização dos Estados Ibero-americanos - OEI, um dos coordenadores da pesquisa. Endereço eletrônico: leonardo.pinheiro@oei.org.br

Mundo Jovem: Qual é o perfil do jovem brasileiro, hoje?

Leonardo: O jovem brasileiro é uma pessoa sem emprego, muito propenso a sofrer violência, especialmente nos grandes centros urbanos, a ser agente ou vítima da violência. É um jovem que não recebe uma formação adequada no ensino formal. É um jovem que tem dificuldades para entrar no mercado de trabalho e para acessar o Ensino Superior e está em situação de vulnerabilidade. Para que realize o trânsito entre deixar de ser criança e tornar-se um adulto produtivo na sociedade, ele enfrenta muitas dificuldades.

Mundo Jovem: Que mundo e que futuro este jovem vai construir?

Leonardo: O jovem sempre recebeu essa carga de ser o futuro do país. É uma carga pesada, porque o mais importante é trabalhar o presente e não só ficar jogando os planos para o futuro. O jovem tem um desafio duplo que é superar todas as vulnerabilidades sociais que enfrenta hoje e ainda ser o motor do desenvolvimento futuro do nosso país. Vivemos um momento no qual, demograficamente, existem mais jovens do que qualquer outra faixa etária na população brasileira. E nesta faixa etária, dos 15 aos 29 anos, temos jovens inativos e jovens economicamente ativos, que trabalham e contribuem com a poupança interna do país. Se forem dadas as garantias de educação e emprego, eles podem criar bases para o desenvolvimento do país e, inclusive, para a nossa Previdência Social. Se todos os jovens se tornarem economicamente ativos, será uma garantia de que a Previdência não vai “quebrar”, porque teremos mais gente contribuindo do que recebendo. Mas como eles estão bastante fora do mercado de trabalho, não estão contribuindo plenamente. Este potencial, infelizmente, ainda não está sendo realizado.

Mundo Jovem: Há pessoas que vêem o jovem com certo preconceito, considerando-o indiferente, passivo... Há razões para isso?

Leonardo: É curioso, porque, ao mesmo tempo em que o jovem tem esse conceito negativo (em que ele é estigmatizado como violento e vadio), a juventude é perseguida por todos, principalmente nesta era em que a gente vive. Todo mundo quer ser jovem, bonito, fazer plástica. Tem-se a idéia de que ser jovem é ser saudável, inovador, conhecer o novo, saber lidar com as novas tecnologias. Tem alguma coisa errada aí. Se, por um lado, a juventude é

tão boa e, por outro, tão ruim, o que falta realmente é uma sensibilização, até da própria mídia. O jovem deve ser o que ele realmente é, e não uma projeção de tudo o que é bom ou de tudo o que é ruim na sociedade brasileira.

Mundo Jovem: O diálogo entre as gerações, a partir da realidade que temos, não é também um ponto que pode contribuir?

Leonardo: O diálogo é um componente fundamental para o desenvolvimento do país. Abrir o diálogo intergeracional, permitir que o jovem possa ser escutado. Muitas vezes não é o jovem que não quer ouvir, mas ninguém quer escutá-lo porque acham que ele não sabe nada. Daí a necessidade de abrir um espaço para que a juventude possa expressar suas idéias e que possa também ouvir e debater. Não só escutar as coisas como se fossem dogmas, mas que possa se posicionar.

Já existem algumas iniciativas, como o Plano Nacional da Juventude. É um espaço que foi aberto para o diálogo intergeracional. Ao mesmo tempo em que se tinha ali o Congresso Nacional, tinha também um grupo de jovens debatendo junto com deputados e senadores quais seriam as metas, os programas, os projetos para a juventude brasileira para os próximos dez anos. Considero esta uma experiência de diálogo bem-sucedida, mas deveriam existir muitas outras.

Mundo Jovem: A escola poderia ou deveria ter uma participação nessa organização da juventude, através de debates ou mostrando alternativas?

Leonardo: A escola é uma instituição fundamental para a formação de valores, enquanto cidadãos. Infelizmente nós vemos um descolamento da escola com a questão da cidadania. Ela prepara o jovem para passar de ano ou para o vestibular, mas não o prepara para a vida. Então existe uma distância entre o que é a escola hoje e o que é uma educação abrangente, para a cidadania.

Reformar a escola não é uma tarefa simples, mas existem formas de fazer isto. O primeiro passo seria a reestruturação dos ambientes físicos, porque existem muitas escolas cujo ambiente está decadente, sem equipamentos. E falta valorização da carreira de professor. Hoje em dia são poucas as pessoas que cursam o ensino superior para serem professores por vocação. Geralmente trabalham como professor como última alternativa. E é necessário que volte aquele orgulho de ser professor, ser um mestre e assim ensinar bem aos seus alunos.

Além disso, um grande problema das escolas brasileiras é a violência. A violência atrapalha diretamente o ensino. As escolas brasileiras sofrem muito com esta situação e isto influencia na qualidade da educação. Então, reformar a escola pressupõe qualidade de educação, valorização da carreira do professor e integração entre a cultura do jovem para a cidadania e a cultura escolar.

Mundo Jovem: E o jovem também tem parcela de responsabilidade nisso?

Leonardo: O jovem deve ser um ator, protagonista desta mudança. Deve colocar dentro da escola estes componentes que são da sua cultura, que é a facilidade de lidar com o novo, com as novas tecnologias, de estar mais aberto para as mudanças. Isso ele pode levar para a escola e a escola deve se preparar para receber, para dialogar com ele.

Mundo Jovem: Até que ponto as instabilidades familiares afetam o jovem?

Leonardo: Aí que entra o desafio das políticas públicas. A política nasce para resolver um problema social. Se você tem uma sociedade onde a família está desestruturada, onde a escola não está bem preparada e o jovem está desencantado, a responsabilidade de promover as mudanças é do governo. O governo tem que promover políticas educacionais, sociais, de proteção, para que se quebre o círculo vicioso de exclusão, de estigmatização do jovem.

Mundo Jovem: Enquanto há exclusão, a participação de todos os jovens não fica comprometida?

Leonardo: A sociedade atual é muito fragmentada e a exclusão social que se impõe aos mais pobres no Brasil é cruel. Os jovens são muito diferentes entre si. Por isso é preciso falar em juventudes. O trânsito de criança para a idade adulta acontece de forma diferente entre as parcelas da população brasileira. Se por um lado os jovens rurais estão abandonando a escola, entrando no mercado de trabalho mais cedo, por outro lado, os das classes médias altas estão abandonando o lar mais tarde. Hoje é comum ver pessoas com mais de 30 anos ainda no domicílio dos pais, chegando a fazer até dois, três cursos superiores antes de entrar no primeiro emprego. Na zona rural, o jovem de 12 ou 13 anos já está trabalhando e a escola já não é mais uma perspectiva para ele.

A falta de referência é da própria sociedade, organizada de uma forma em que os mais pobres estão excluídos e os mais ricos têm a chance de estudar e ficar durante bem mais tempo na casa dos pais. Assim não sofrem pressão para terem uma autonomia.

Mundo Jovem: O consumismo e o individualismo também afetam a vida do jovem?

Leonardo: Mais uma vez eu gostaria de enfatizar que hoje temos que falar em juventudes, no plural. Porque realmente a individualidade é uma marca dos jovens. Existem poucos espaços de cooperação e de cultura cívica. Pelo ambiente competitivo da sociedade, que impõe que você seja o melhor em tudo, que tenha muitos cursos e isto aliado ao consumismo, no qual o valor é dado não por aquilo que você é, mas por aquilo que você tem, a sociedade simplifica as pessoas desta forma. Então o jovem se torna um individualista. E essa é uma mudança cultural que está ocorrendo no mundo todo por causa da globalização, que impõe padrões de consumo que são irreais para a realidade brasileira. Você vê nos filmes norte-americanos, nas séries da TV, um modo de vida que não é compatível para toda a população do planeta, pois não existem recursos naturais que consigam dar conta deste nível de consumismo.

Disponível em <<http://www.mundojovem.com.br/entrevista-03-2007.php>>. Acesso: 13/03/08.

AGORA É COM VOCÊ

Agora que já discutimos o assunto juventude e seus comportamentos, escreva um texto dissertativo expondo o seu ponto de vista sobre o jovem contemporâneo. Você pode explorar o tema *o jovem em relação ao consumismo*, *o jovem e a educação*, *o jovem e a violência*, *o jovem e a ditadura da beleza* ou outros temas que julgar interessantes para a discussão, desde que relacionados ao macrotema. Seu texto deve ser organizado no que diz respeito a toda estrutura do texto argumentativo/dissertativo estudados até agora nesse nivelamento.



Não se esqueça: utilize todas as dicas que eu lhe dei durante as 6 unidades desse curso de Nivelamento. Elas serão muuuuuuuito úteis mesmo! Tá?

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Alex Moreira. [et. al] Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos da graduação. São Paulo: O nome da rosa, 2000.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 23.ed. Rio de Janeiro : FGV, 2003.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação. São Paulo Scipione, 1991

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2003.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2003.